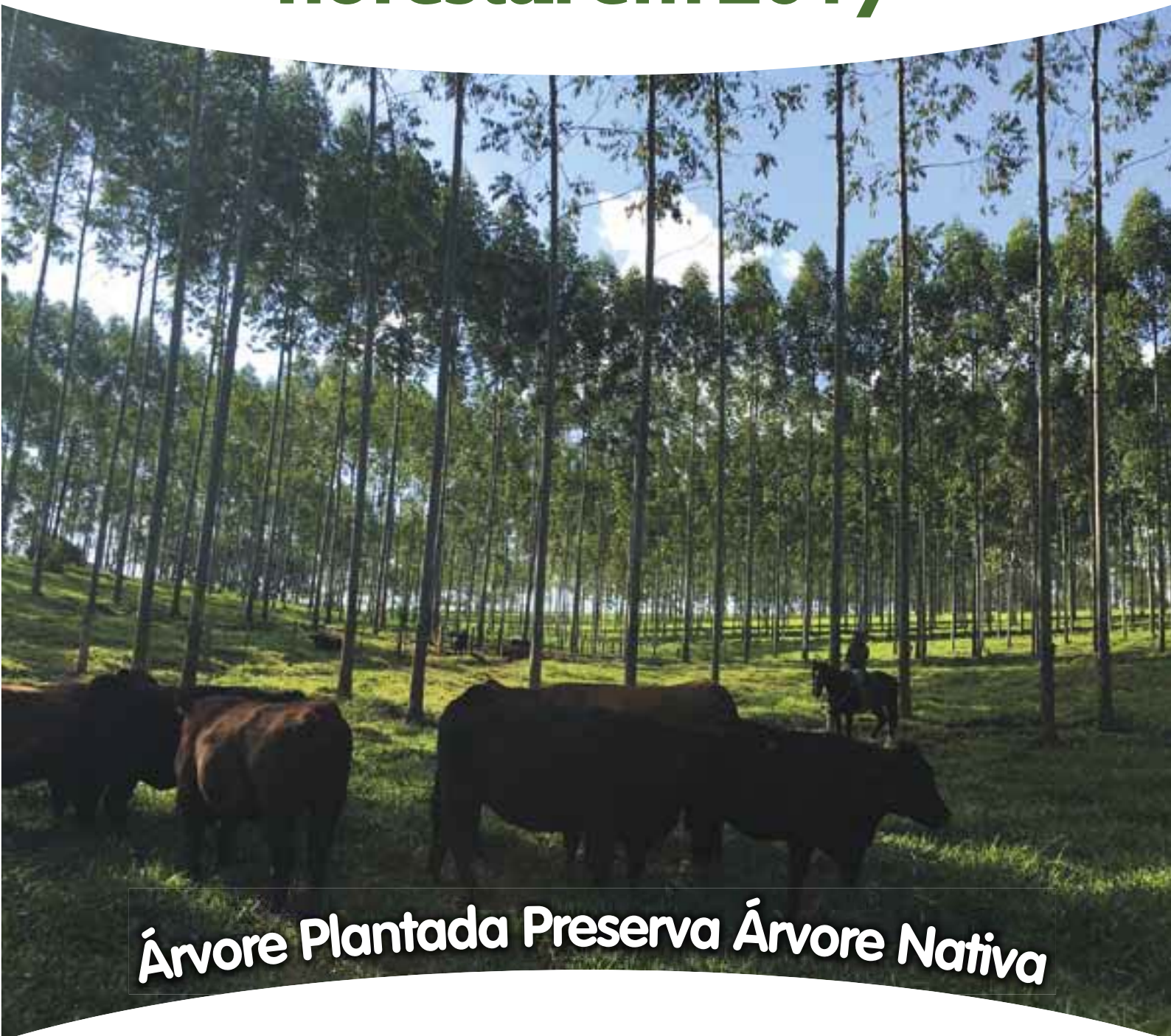




# Relatório de ações ABAF e do setor florestal em 2017



**Árvore Plantada Preserva Árvore Nativa**



## Carta do Presidente

**O** Bahia Florestal (relatório ABAF 2017) reúne os principais dados de 2016 do setor das empresas de base florestal na Bahia. Os dados nacionais estão reunidos no Relatório Ibá 2017, mas sentíamos a necessidade de atualização dos números estaduais. Estamos caminhando no sentido da valorização e fortalecimento do setor de árvores plantadas e dos produtos dele derivados.

Este trabalho começou em 2004 quando o setor de base florestal na Bahia se uniu para criar a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e, com isso, tomou a dianteira no sentido de contribuir para um desenvolvimento com bases sustentáveis, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social.

A força da ABAF, porém vem da participação das empresas associadas e também das associações regionais em cada polo produtor do estado que, por sua vez, representam e congregam pequenos e médios produtores. Da mesma forma, a ABAF (em sintonia e integração com as demais estaduais), fortalece a nossa entidade nacional que é a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

Nossos desafios se renovam e se diversificam. Além de fortalecer a sua própria atuação, chegando a cada vez mais lugares, em um estado de grande extensão territorial e diversidade climática, a ABAF se prepara para uma expansão expressiva do setor, tanto pelo crescimento da população e do consumo, quanto pela entrada, cada vez mais forte, de novas indústrias, em função dos diferenciais competitivos naturais do Brasil e, especialmente, da Bahia.

Além disso, nossos desafios seguem na direção da diversificação de atividade do setor florestal que é muito mais que papel, celulose, carvão vegetal e produtos de madeira. Hoje, estamos presenciando a chegada de empresas de energia de biomassa florestal e um crescimento de empreendimentos agrosilvipastoris. É uma nova realidade que se delinea com grande perspectiva de sucesso e é isso que demonstramos nesse relatório.

Percebemos que o setor de base florestal continua com notável ampliação geográfica e diversificação de produtos finais. Tudo isso, possibilitando a inclusão de pequenos e médios produtores e processadores na cadeia produtiva florestal.

Além disso, ressaltamos neste relatório a posição do setor nos índices estaduais referentes a desenvolvimento econômico, social e ambiental. Destacamos a contribuição do setor na oferta de emprego, na atração de divisas e em programas socioambientais.

Todas essas evidências reforçam o papel importante do setor florestal, inclusive, na política climática nacional e mundial, com a possibilidade de ganhos adicionais por Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

A indústria da árvore plantada representa o futuro, porque é a base do atendimento do suprimento de matérias-primas renováveis, recicláveis e amigáveis ao meio ambiente, à biodiversidade e à sustentabilidade da vida humana.

ABAF/Divulgação



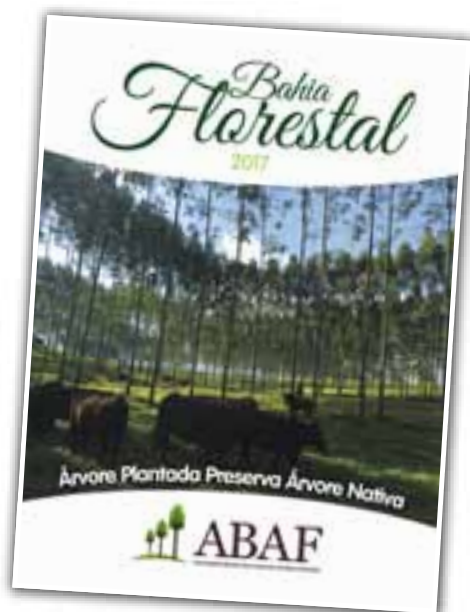
**SEBASTIÃO ANDRADE**

Presidente da ABAF

Associação Baiana das

Empresas de Base Florestal

# ABAF faz entrega do Bahia Florestal



**N**o encerramento de mais um ano de muito trabalho e, também, conquistas; e com perspectiva de um ano melhor; é com satisfação que entregamos o 'Bahia Florestal 2017' – relatório da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) que reúne os principais dados do setor de base florestal na Bahia.

Os dados nacionais estão reunidos no Relatório Ibá 2017 ([iba.org/pt](http://iba.org/pt)), mas sentíamos a necessidade de atualização dos números estaduais. Estamos caminhando no sentido da valorização e fortalecimento do setor de árvores plantadas e dos produtos dele derivados.

Neste relatório mostramos a importância e a

diversificação de atividade do setor florestal que, além de papel, celulose, carvão vegetal e produtos de madeira, amplia sua produção. Hoje, estamos presenciando a chegada de empresas de energia de biomassa florestal e um crescimento de empreendimentos agrosilvipastoris.

Além disso, ressaltamos neste relatório a posição do setor nos índices estaduais referentes a desenvolvimento econômico, social e ambiental. Destacamos a contribuição do setor na oferta de emprego, na atração de divisas e em programas socioambientais.

**Confira o Bahia Florestal no site da ABAF (<http://www.abaf.org.br/categoria/publicacoes/>).**

**Aproveite este momento de celebração para, em sintonia com a nossa representação nacional - a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) -, compartilhar essa mensagem de renovação.**

**Desejamos que 2018  
seja ainda mais  
produtivo para todos!**

**Wilson Andrade**  
Diretor Executivo



Assista o vídeo no: <https://www.youtube.com/watch?v=nFgTslNV8yQ&feature=youtu.be>



## Bahia Florestal 2017 reúne principais dados do setor

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) acaba de entregar o Bahia Florestal 2017 - relatório que mostra um panorama completo da cadeia produtiva de base florestal no estado da Bahia (e com referências ao Brasil). O documento foi feito com a cooperação das empresas (e associações de produtores) associadas à ABAF e teve dados compilados pela STCP Engenharia de Projetos Ltda.

“Dentre os principais setores econômicos da Bahia, destaca-se o setor de base florestal que tem avanço de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. Isso faz com que, mesmo nos últimos dois anos de redução de economia nacional (e do estado), o setor de base florestal continuou crescendo em referência a empregos, exportações, investimentos, diversificação e desconcentração da atividade econômica no estado. Tudo isso está sendo demonstrado nesse relatório”, informa o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Inegavelmente, a Bahia possui uma expressiva importância e ativa participação no setor de base florestal nacional. Detentor de 647,8 mil hectares plantados principalmente com eucalipto, o estado está entre os líderes do ranking de área florestal plantada. Possui ainda 32,3 mil hectares plantados com seringueira, que alimenta a indústria da borracha (látex). Os plantios florestais estão concentrados principalmente na Região Sul e Extremo Sul, Litoral Norte, Oeste e Sudoeste do estado da Bahia.

As condições edafoclimáticas adequadas e favoráveis (além da elevada tecnologia empregada) ao desenvolvimento florestal contribuem para os expressivos indicadores estaduais de produtividade florestal. A média nacional de produtividade florestal para o eucalipto é de 36 m<sup>3</sup>/ha/ano. O estado da Bahia corrobora ativamente para que a média nacional esteja acima de outros players mundiais. Na Bahia, a produtividade florestal média aos



7 anos é de 34 m<sup>3</sup>/ha/ano (considerando madeira com casca e volume comercial com diâmetro a partir de 8 cm); e em determinadas regiões ultrapassa 45 m<sup>3</sup>/ha/ano, acima da média nacional.

A Bahia possui 730,5 mil hectares de florestas certificadas (entre áreas de produção e de remanescentes nativos) voluntariamente pelas empresas através do sistema FSC e/ou CERFLOR. Esta área é significativa e evidencia a adesão das empresas do setor à preocupação mundial de diferenciação e valorização de produtos originados de florestas manejadas de forma sustentável e responsável. Dados de 2016 evidenciam que 64% da área plantada no estado está certificada com selos FSC e/ou CERFLOR.

No campo industrial, a Bahia se destaca pela diversidade de segmentos de base florestal que compõem sua cadeia produtiva. Entre estes segmentos, destaque para celulose, celulose solúvel e papel, além de serrados, madeira tratada, móveis, carvão vegetal, biomassa e resíduos florestais que alimentam principalmente o agronegócio e a indústria de bioenergia. O estado abriga atualmente 636 empresas diretamente ligadas ao setor de base florestal.

Historicamente, a média de produção de madeira em tora na Bahia é 16 milhões m<sup>3</sup>/ano. A produção destinada à produção de celulose e papel (C&P) é a mais representativa no estado, sendo que dos 16 milhões m<sup>3</sup> produzidos pelo setor florestal estadual em 2016, 86% foi para atender a indústria de celulose e papel. A produção total de madeira em tora na Bahia (2016) representa 7% do total nacional, sendo que praticamente 100% referem-se à madeira de eucalipto.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cadeia produtiva do setor florestal-industrial da Bahia atingiu R\$ 9,3 bilhões em 2016. Este setor contribuiu com cerca de 4,0% no total do PIB estadual no referido ano, o que evidencia o grau de participação do setor na economia da Bahia.

Estima-se que a arrecadação tributária do setor florestal-industrial para a Bahia em 2016 foi de R\$ 2,69 bilhões, o que representa contribuição de 3,2% no total arrecadado pelo estado, evidenciando a relevante contribuição tributária do setor florestal estadual.

Responsável por comercializar internacionalmente 19% do total das exportações gerais do estado, o setor de produtos de base florestal é o principal da economia baiana quanto ao recebimento de divisas (exportações), sendo a China o principal destino comercial. O setor florestal da Bahia é responsável pela construção do saldo positivo da balança comercial do estado.

Em 2016, o setor investiu R\$ 713 milhões no estado, sendo que 60% deste total foi destinado aos plantios florestais, 37% à indústria e os outros 3% referem-se a programas socioambientais, bem como à pesquisa e inovação florestal. Dos 3,04 milhões de empregos do setor florestal brasileiro em 2016, a Bahia foi responsável por 7,5%, ao ter gerado 228,7 mil empregos (diretos, indiretos e efeito-renda) para 2016. Este total incorpora as diversas atividades que compõem o setor florestal, desde o pré-plantio (preparo de mudas e terreno), efetivo plantio e colheita florestal até o efetivo processamento industrial dos diferentes produtos de madeira.

Estima-se que em 2016, a renda gerada pelo setor florestal-industrial,

que representa o montante total de salários líquidos pagos aos trabalhadores (considerando emprego direto, indireto e efeito renda), atingiu R\$ 608,5 milhões, o que representa cerca de 6% do total nacional (R\$ 10 bilhões – IBÁ, 2017). Esse total é, via de regra, reinvestido na economia através destes trabalhadores na aquisição de bens e consumo.

Os programas de fomento florestal firmados pelas associadas da ABAF totalizaram mais de 78 mil hectares plantados, com cerca de 410 contratos em 2016, beneficiando mais de 2.500 famílias, contribuindo para geração de benefícios econômicos e financeiros, criando empregos, renda e tributos aos municípios, e promovendo assim o desenvolvimento local e estadual como um todo.

Por meio da análise de indicadores de desenvolvimento municipal (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM de 2005 e 2013), observa-se que municípios com operações florestais, via de regra, apresentam melhoria do índice (variação percentual) superior à variação estadual no período (18%). Isso evidencia o alto grau de desenvolvimento proporcionado pelo setor de base florestal em áreas em que atua diretamente, ressaltando sua importância socioeconômica para as famílias em que está inserido, para os municípios, estado e para o país como um todo.

Estima-se que entre 450-500 mil hectares com ecossistemas florestais nativos no estado são destinados à proteção e preservação ambiental. Deste total, as empresas associadas da ABAF contribuem com 381 mil hectares, o que representa cerca de 88% do total. Paralelamente a estas iniciativas empresariais, a ABAF junto a outros atores locais e estaduais também age diretamente na promoção de programas socioambientais com destaque ao programa “Ambiental Florestal Sustentável” e ao programa “Mais Árvores Bahia”.

Através destes dados e informações fica evidente a intensa e crescente preocupação do setor florestal da Bahia com o desenvolvimento de atividades florestal-industriais com a preservação de ecossistemas, geração de emprego e renda, bem como com a disseminação e promoção de treinamentos e capacitações.





## Programa Ambiente Florestal Sustentável

### Promovendo a diversificação das atividades agropecuárias

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) lançou o programa 'Ambiente Florestal Sustentável' (PAFS) no final de 2016. Este programa é uma ampliação do 'Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda' (PFCLP), lançado pela ADAB e ABAF no início de 2016, visando o monitoramento e controle da lagarta parda no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Para isso foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada e orientada uma

equipe de três engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo.

O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Se-nar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente.

#### O PAFS vem trabalhando temas relativos à educação ambiental:

- Uso Múltiplo da Floresta Plantada;
- Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir);
- Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC);
- Preservação dos Recursos Hídricos;
- Prevenção e Controle de Incêndios Florestais;
- Controle de Gado nas Áreas de Preservação;
- Combate ao Carvão Ilegal;
- Programa Fitossanitário de Controle de Pragas.

Após intenso trabalho em 2 anos, o PAFS:

Percorreu

**140**  
mil quilômetros

Realizou

**130**  
treinamentos

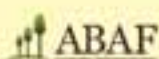
Visitou

**120**  
comunidades

Instruindo e orientando

**5 mil**  
produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes.

## Mapa de atuação do Programa Ambiente Florestal Sustentável no Sul e Extremo Sul da Bahia







## Mais de 200 pessoas participam de encontro sobre os benefícios da silvicultura em Itamaraju

**M**ais de 200 pessoas, principalmente pequenos e médios produtores rurais, participaram no dia 30 de agosto de 2017, na Câmara de Vereadores de Itamaraju, do encontro 'Oportunidades de negócios na cadeia produtiva da silvicultura (bens madeireiros e não-madeireiros) e seus benefícios para a região'. O evento, promovido pelo Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) contou com a parceria do Sindicato Rural de Itamaraju e apoio da Câmara de Vereadores e da Prefeitura de Itamaraju.

O encontro teve início com a abertura do presidente da Câmara de Vereadores, Francisco Chagas, seguido pelo discurso do presidente do Sindicato Rural, Everaldo Melo que reforçou a importância do debate para a cidade. "Itamaraju carece de alternativas sustentáveis e acredito que a silvicultura pode ser mais uma opção de desenvolvimento, visto que nossa atividade agrícola é bastante diversificada e nossas condições edafoclimáticas são as melhores para o cultivo de florestas", reforçou.

Seguindo a programação, foram realizadas quatro palestras: 'Apresentação sobre o Setor Florestal na Bahia e Brasil', por Wilson Andrade (Diretor Executivo da ABAF); 'Programa Ambiente Florestal Sustentável', por Paulo Andrade (Coordenador do programa); 'Aspectos Sociais, Econômicos e Ambientais das Plantações Florestais', por Sebastião Valverde (Universidade Federal de Viçosa) e 'Regularização e Licenciamento Ambiental', por Leandro Mosello Lima (Consultor Jurídico). Posteriormente, todos os participantes foram convidados a debater os temas.

Durante o evento, 98 pessoas responderam a um questionário sobre diversificação da produção rural e a silvicultura, entre outros assuntos. Desses 92% acreditam na diversificação de atividade nas

propriedades rurais; 78% gostariam de ter uma renda adicional; 67% disseram que o eucalipto poderia ser uma opção.

O produtor rural Guido Carimã, presente no evento, informou ser favorável à silvicultura. "Temos áreas à vontade para plantar. Áreas que não dá capim, não dá nada. É plantar eucalipto que dá e ainda gera emprego. Além disso, eucalipto ajuda a conservar as florestas que existem; e não seca as nascentes. É planta, é árvore!", disse. O produtor Laércio Gomes Correia declarou que este tipo de debate promovido é muito importante porque sempre que se fala em algo novo, o natural é as pessoas terem medo. "As palestras de hoje nos ajudaram a entender mais o assunto. O eucalipto é mais uma alternativa de negócio para incrementar as propriedades rurais dos produtores", informou.

O ambientalista conhecedor da região, João Esteves, concordou que toda e qualquer discussão é viável. "Não podemos desprezar que novas culturas venham a incrementar a economia, não só da cidade, como da região. O eucalipto, como as demais culturas, é uma boa oportunidade que deve ser estudada com critérios definidos", disse.

De acordo com Wilson Andrade, o encontro foi muito positivo porque abre a oportunidade de trazer mais conhecimento sobre o setor e suas vantagens. "A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente no estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros. Em resumo, a atividade adicional com plantio de eucalipto aumenta a renda do produtor, reduzindo o risco de concentração em uma só cultura e, no município gera renda, emprego, impostos e demanda por produtos e serviços", explicou.

O professor Sebastião Valverde acrescentou que as atividades florestais não são competitivas em relação a outras culturas já existentes. "As florestas plantadas vêm para somar, a complementar as atividades de uma região, ocupando áreas que estão social e ambientalmente não correspondendo aos anseios da sociedade", declarou.





## Treinamentos e visitas do PAFS



Fiscalização da Aplicação Aérea para Controle Biológico da LP - Belmonte - BA



Treinamento para produtores em Helvécia Nova viçosa - BA



Treinamento PAFS Comunidade Quilombola de Volta Miúda - Caravelas - BA



Palestra na E.M de Bela Vista - BA



Palestra AFS-Assentamento Avaci Silva Ibrapuá - BA



Reunião Vereadores Itamaraju-BA Julho 2017



Reunião na CDL Itamarajú



Visita Técnica a Campo para Padronização  
Procedimentos Controle LP Mucuri-julho 2017



Visita Técnica a Campo para Padronização  
Procedimentos Controle LP Mucuri-julho 2017



Visita Técnica com a diretora de defesa sanitária  
vegetal da ADAB Dr.ª Rosângela Knupp



Visita à propriedade rural em  
Nova Brasília Mucuri-BA





9ª Reunião GGT PAFS - Helvécia - Nova Viçosa - BA



Diálogo Sobre Aplicação de BT para Controle de Lagarta Parda Barroãndia, Belmonte - BA



Palestra PAFS Escola Municipal - Nova Brasília - Mucuri - BA



Palestra na E.M de Argolo Nova Viçosa - BA



Palestra PAFS Escola Municipal Nova Brasília - Mucuri - BA



Palestra PAFS Escola D Pedro II - Duque de Caxias - Teixeira de Freitas - BA



Palestra AFS-Assentamento Avaci Silva Ibirapuã - BA



Forum da agricultura familiar em Porto Seguro - BA



Palestra AFS - Preservar para Produzir na Escola Iris Lopes - Roça do Povo, Eunápolis - BA



Palestra AFS - Preservar para Produzir na Escola Municipal Maria Figueiredo Marinho em Ponto Central - Sta Cruz Cabrália - BA





**Felipe Augusto Sidorowski**

Superintendente de Pesquisa e  
Inventário Florestal – Caravelas Florestal

**“O Programa Ambiente Florestal Sustentável surgiu para dar conta da demanda da lagarta parda e foi muito importante para integrar todas as empresas que estavam com o problema. Hoje, ele expandiu para a questão ambiental. O programa é positivo; conseguimos controlar a lagarta e conseguimos estender para as comunidades a nossa preocupação com o controle. Além da lagarta parda, é importante esse foco na presença de gado nas áreas de preservação”.**



**Josemar Costa de Souza**

Agricultor – Pré-assentamento Baixa Verde, Eunápolis

**“É muito importante este programa de controle da lagarta parda. A agricultura familiar precisa ter mais esclarecimentos e saber como fazer esse controle, pois são muitas as culturas afetadas. Também é preciso informar sobre este controle biológico”.**



**Epaminondas Peixoto**

ADAB

**“Para a ADAB existe uma importância muito grande neste programa porque a praga causa muito prejuízo em diversas culturas, como café, cacau e eucalipto. Ela é muito voraz e pode chegar a tornar inviável alguns plantios. A ADAB entrou nesse programa pela importância do agronegócio. E para minimizar os impactos da lagarta parda, além de levar informações importantes para os produtores que, às vezes, usam determinados produtos nocivos ao meio ambiente. E tem outros assuntos importantes sendo trabalhados, como é o caso de gado em área de preservação ambiental”.**



**Diogo Jahel**

Engenheiro Florestal – Equipe PAFS

**“Este programa traz benefícios muito grandes, principalmente para as pequenas comunidades e pequenos produtores da região. O maior benefício é o do conhecimento, da conscientização para a maioria das pessoas que não tem acesso às informações técnicas. Novos assuntos tem sido de grande interesse, como a preservação dos recursos hídricos, incêndios florestais e proteção do meio ambiente”.**



**Gleyson Araújo**

Presidente da Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia (Aspex)

**“Somos parceiros da ADAB e da ABAF no Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda e no que ele se desenvolveu, o Programa Ambiente Florestal Sustentável. Compreendemos e entendemos a importância dessa parceria para que o programa se mantenha e cresça. É importante que ele se fortaleça. A união deve continuar para que o manejo sustentável aconteça. Para que o plano integrado com outras culturas, com o café e o cacau possam continuar; mostrando a outros produtores o que fazemos em nossas áreas fomentadas e particulares, ou seja, manejo sustentável e eficiente”.**



**Rosângela Schettini Knupp**

Diretora de Defesa Sanitária Vegetal – ADAB

**“A importância de programas como este é gigantesca. Nós sabemos que sozinho ninguém consegue fazer nada. Para pensar numa agropecuária forte, de qualidade, produtiva, é preciso pensar em parcerias. É preciso de ensino, pesquisa, extensão, políticas públicas, saúde pública, segurança alimentar para o setor produtivo. É um objetivo comum para o bem de todos. Este programa vem a abrilhantar o cenário da agropecuária da Bahia e para promover melhorias em todo o setor. Todos precisam se organizar e trabalhar em conjunto”.**



**Arlene Gomes Oliveira**

Embrapa

**“São programas muito importantes como este que nos ajudam a continuar, no Extremo Sul da Bahia, com cultivos realmente produtivos e que se mantenham”.**





**Rafael Renó**

Analista de Silvicultura e Geoprocessamento –  
Caravelas Florestal

**“A percepção do programa com um todo é extremamente positiva. Começou com o controle da lagarta parda que foi um momento de integração de todos. Com esta experiência bem sucedida, houve uma evolução do escopo e trouxe, para nós, sua principal funcionalidade: a utilização da boa integração entre as empresas e as instituições do estado, como a ADAB. Para se ter uma entrada nas comunidades é preciso dessa integração. Com esta coordenação nas ações, podemos atingir os objetivos. Seria interessante ampliar a atuação em outras regiões e alcançar toda a Bahia. É um modelo de resolução dos problemas e de cuidar do meio ambiente que é a base de todo o nosso desenvolvimento”.**



**Francisco Lopes**

Secretário de Agricultura e Pesca de Belmonte (BA)

**“Deixo registrado aqui a importância desse trabalho que tem sido feito no controle a lagarta parda através dessa parceria importantíssima para a nossa região. Para que a nossa agricultura não sofra mais danos do que já vem sofrendo com os anos”.**



**Paulo Andrade**

Engenheiro agrônomo e Coordenador do PAFS

**“Pelo o que a comunidade, as instituições e os setores têm declarado, nós temos alcançado um índice bom das nossas ações naquilo que nós nos propomos a fazer. Temos visto este contentamento por parte das empresas, dos produtores e entidades parceiras. Temos declarações que o programa tem ajudado muito a nossa região e o meio ambiente. Não só em relação a lagarta parda, mas também aos outros temas abordados, como a preservação dos recursos hídricos, controle de incêndio, controle de gado em APPs, entre outros temas que o programa aborda dentro das necessidades do produtor. Devemos continuar e, assim, ampliar nossas metas e atender aos anseios da comunidade, seja ela de produtores rurais, quilombolas, indígenas ou assentamentos. Tudo isso visando o bem estar da nossa região, procurando também impactar no país e, quem sabe, no planeta”.**



**Patrícia Reis**

Coordenação Regional – Inema

**“O programa que está sendo realizado é de grande importância. O monitoramento da lagarta parda e a forma sustentável de pensar no meio ambiente é muito interessante. Também é o trabalho de controle biológico que não afeta ou agride o meio ambiente”.**



**Flávio Luiz de Souza**

Responsável pela Área de  
Inteligência Patrimonial – Veracel

**“Esta parceria da ADAB com a ABAF e empresas de base florestal no Extremo Sul tem trazido resultados interessantes do ponto de vista do apoio na conscientização dos recursos naturais, do gado em áreas de preservação permanente e pisoteio de nascentes, dos incêndios que precisam ser evitados para que se mantenha o pasto. Nós vemos o resultado do trabalho. É uma parceria de sucesso”.**



**Alick Maia**

Superint. de Agricultura e Meio Ambiente de Eunápolis (BA)

**“Gostaria de parabenizar as empresas e as entidades envolvidas nessa iniciativa de proteção das nossas culturas e nossas florestas e também do meio ambiente como um todo. Entendemos que essas ações são extremamente importantes e que devem ter continuidade”.**



**Ernandes Ferreira da Silva**

Engenheiro Florestal – Equipe PAFS

**“O programa integra toda a produção agroflorestal nesse controle da lagarta parda que é nativa, mas que se tornou praga em nossa região atacando culturas de grande valor econômico. Além do controle integrado, levamos às comunidades conhecimento sobre o assunto, esclarecendo que este controle é biológico e que não afeta a saúde humana, dos animais e do meio ambiente”.**

## Finep e Fapesb lançam edital do Pape Integração para empresas da Bahia

**E**m reunião idealizada pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), em meados de 2016, o setor de celulose foi incluído como nova Linha Temática de atuação no Pape Integração, edital lançado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia). Este edital destina recursos de subvenção econômica, não reembolsáveis, aos projetos de desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos que auxiliem as empresas dessas regiões a ingressar numa estratégia econômica vencedora por meio da ocupação de novos mercados. O Edital 08/2016 ([http://www.fapesb.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Edital\\_PAPPE-INTEG-1.pdf](http://www.fapesb.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Edital_PAPPE-INTEG-1.pdf)) estabeleceu como prioridade a linha temática de Energias Alternativas, Meio Ambiente, Celulose e Florestas, pela primeira vez ao longo da sua existência.

A motivação para a prioridade da celulose e das florestas como tema de um edital de inovação tecnológica na Bahia veio por intermédio da reunião técnica realizada na sede da ABAF em Salvador, que contou com a participação do Diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade, do Diretor de Inovação da FAPESB, Lázaro Cunha, do Coordenador de Competitividade Empresarial da FAPESB, Alzir Mahl e do Consultor Sênior de Inovação Tecnológica, Fábio Teixeira. A reunião foi centrada nas possibilidades de interação e integração das demandas por inovação e tecnologia apresentadas por microempresas e empresas de pequeno porte que participam do programa Mais Árvores Bahia. A ideia apresentada por Wilson Andrade foi introduzir o programa ao que se deno-



minou Eixo CTI (Eixo Ciência, Tecnologia e Inovação), em complemento aos Eixos Agricultura, Indústria e Mercados, do edital.

Na opinião de Andrade, são inúmeras as necessidades e possibilidades de formatação de novos produtos e processos produtivos para a alavancagem dos negócios dos pequenos e médios produtores. “A atividade de P&D é transversal e pode atuar em todos os elos da cadeia do setor de celulose e florestas. A aproximação do setor produtivo com Universidades, Centros de Pesquisa e com a agência de fomento de inovação da Bahia é essencial para o sucesso do Mais Árvores mas, ainda mais relevante para o desenvolvimento sustentável do setor de florestas da Bahia”, declara.

A Fapesb optou por corroborar com a visão de

organização do setor empresarial de duas formas específicas. A primeira delas foi dar o caráter de prioridade para as áreas de celulose e florestas em seu edital de subvenção econômica. A segunda foi aceitar integrar o Eixo CTI do Programa Mais Árvores para atuar, em conjunto, com outros órgãos e instituições com missões institucionais focadas no apoio e desenvolvimento das atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação na Bahia, no fortalecimento da cadeia produtiva da celulose e das florestas da Bahia e na perenidade do programa liderado pela ABAF.

O Consultor, Fábio Teixeira, propôs dar o apoio técnico para a ABAF e para a Fapesb nas atividades necessárias ao fortalecimento da parceria que sugira naquele momento.

## Mais Árvore Bahia

O Programa Mais Árvores Bahia é uma iniciativa da ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. Busca incentivar o produtor rural a investir no plantio e manejo de florestas para uso múltiplo

com tecnologia aplicada. Também pretende contribuir para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na

sua maior parte, por outros estados brasileiros. Prevê a implantação de duas vertentes de atuação, um chamado Projeto Indústria e outro Projeto Produção, em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste.

## Pape Integração

A Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e a Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) lançaram em 2016 um edital com recursos de subvenção econômica, no valor total de R\$ 21 milhões, voltado para microempresas e empresa de pequeno porte do estado da Bahia, para a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias e produtos em 11 áreas.

Podem participar microempresas - faturamento até R\$ 360 mil - e empresas de pequeno porte brasileiras - faturamento até R\$ 3,6 milhões -, que tenham sede de sua administração no estado da Bahia, que apresentem proposta individualmente e atenda as condições de elegibilidade exigidas na chamada.

A proposta deverá descrever, com clareza, o produto ou processo inova-

dor a ser desenvolvido. Para este fim, as atividades serão custeadas com recursos solicitados por meio do edital e de contrapartida apresentada pelo proponente, as quais deverão estar adequadamente identificadas.

A proposta deverá conter, objetivamente, suas referências metodológicas, indicadores e mecanismos de certificação – quando for o caso - dos produtos ou processos inovadores

a serem desenvolvidos. Deverá, também, apresentar uma revisão, baseada na busca de anterioridade, em bancos de patentes, de forma a assegurar o caráter inovador da tecnologia.

É necessário se demonstrar, na proposta, a existência de condições materiais e de infraestrutura, tais como, área física, recursos humanos, máquinas e equipamentos existentes para a execução do projeto.





## Setor de base florestal conhece o MAP

**E**m 07/02, representantes das empresas associadas da ABAF estiveram reunidos com a equipe da Secretaria do Meio Ambiente da Bahia (SEMA). A pauta do encontro foi conhecer o Módulo de Avaliação Preliminar (MAP) - ferramenta vinculada ao Sistema Georreferenciado de Gestão Ambiental da Bahia (GE-OBÁHIA). Idealizado pela SEMA, o MAP possibilita o cruzamento de informações descritivas e dados georreferenciados, proporcionando uma visão integrada da situação socioambiental do Estado.

O superintendente Luiz Antônio Ferraro Junior, o especialista em Meio Ambiente Tiago Jordão Porto e o Engenheiro Ambiental Felipe Humberto da Silva (todos da SEMA) fizeram uma demonstração das funcionalidades do MAP e acolheram sugestões para aplicação no sistema que está em estágio final de desenvolvimento.

De acordo com Ferraro, o MAP vai auxiliar empreendedores, técnicos do sistema de meio ambiente, pesquisadores, dentre outros, na análise prévia da viabilidade ambiental do empreendimento. "A partir das informações geradas o técnico definirá, por exemplo, quais estudos devem ser apresentados, bem como evitar o pedido de informações que já constem no banco de dados", pontuou. O MAP é uma ferramenta inédita no Brasil, mais um investimento que vai proporcionar melhorias no planejamento e monitoramento ambiental, garantindo mais segurança na emissão e na antecipação de complexidade das licenças ambientais.

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, informou que a SEMA ofereceu às associadas da ABAF conhecerem e estudarem a possibilidade de parceria para utilização de nova plataforma de integração e análise de dados que permite a visualização da informação ambiental especializada, assim como a análise espacial entre o empreendimento a ser instalado (ou já instalado) e os mais diversos planos de informações disponíveis nos órgãos governamentais.

Após esta primeira reunião com a ABAF, os técnicos da SEMA devem agendar outros encontros para que os especialistas da área florestal possam efetivamente contribuir com a plataforma. Os setores envolvidos estão sendo chamados para ajudar na apresentação estudos específicos para cada um deles, incluir potencialidades e vulnerabilidades e planos de escalas que possam refinar a ferramenta.

O MAP é uma seção do Geobahia com objetivo primordial de apoiar à tomada de decisão ambiental mais consciente, responsável e sustentável, dando suporte à análise da viabilidade de projetos e atividades no território baiano. Os usuários do MAP serão capazes de acessar informações especializadas organizadas e realizar consultas sobre características ambientais de áreas de interesse para instalação de empreendimentos. Já estão em curso aprimoramentos na ferramenta para otimizar e fomentar seu uso mais frequente, com significativo aumento na segurança e acessibilidade às informações de apoio à tomada de decisão.



## 50 anos da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)

**R**eferência como entidade técnica do setor, a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) comemora em marco seus 50 anos de atuação. Também traça planos para contribuir ainda mais para a competitividade das empresas e o desenvolvimento de seus profissionais.

Como parte das comemorações a ABTCP realiza o 50º Congresso Internacional de Celulose e Papel. Com o tema "Indústria do Futuro: Novos Caminhos, Novos Processos e Inovações Tecnológicas", o evento aconteceu em 23, 24 e 25/10 em São Paulo (SP).



O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, em visita ao diretor da ABTCP, Dárcio Berni



Mais informações:

<http://www.abtcp2017.org.br/pt-br/>

Confira a edição especial da revista O Papel:

[http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2017/02/O-papel\\_50-anos-abtcp.pdf](http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2017/02/O-papel_50-anos-abtcp.pdf)

Ou: [http://www.revistaopapel.org.br/edicoes\\_impresas.php](http://www.revistaopapel.org.br/edicoes_impresas.php)

## Jornal Valor Econômico

O diretor da Regional Norte/Nordeste/ MT/ MS do grupo Valor Econômico, Carlos Chetto esteve em reunião com o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, em fevereiro de 2017. Na conversa, a potencialidade do setor de florestas plantadas a nível econômico e também para a realização de eventos e divulgação.



**FLORESTAS,  
ÁGUA,  
MEIO AMBIENTE,  
MADEIRA  
PLANTADA,  
ABAF E VOCÊ -  
TUDO A VER!**



**19 DE MARÇO**  
Dia do Carpinteiro e Marceneiro

Nossa homenagem a esses profissionais que, com talento e profissionalismo, ajudam a nos dar conforto com seu trabalho em móveis, peças para construção civil, entre outros.



**20 DE MARÇO**                      **21 DE MARÇO**  
Dia Mundial da Agricultura              Dia Mundial das Florestas

Uma comemoração dupla! Floresta plantada é também agricultura! Florestas plantadas: matéria-prima renovável que preserva floresta nativa!



**22 DE MARÇO**  
Dia Mundial da Água

Florestas plantadas e nativas ajudam a preservar o solo e a água - elemento imprescindível para nossas vidas.



☎ 71 3342.6102    🌐 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br)    ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)  
📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207  
Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia  
🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014)    📺 ABAF







O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participou como palestrante e moderador do Florestal Meeting sobre produtores independentes de florestas

## Rodadas de negócios da Feira Três Lagoas Florestal movimentam R\$ 54 milhões

A terceira edição da Feira Três Lagoas Florestal entra para a história do setor e do Estado do Mato Grosso do Sul. Organização, integração com as empresas e apoio do Estado, com presença do governador Reinaldo Azambuja. O diretor executivo do Painel Florestal, Robson Trevisan, coordenador geral da feira, destacou que só nas rodadas de negócios foram movimentados R\$ 54 milhões e que o número de visitantes chegou aos sete mil.

De acordo com Robson Trevisan, os números completos do montante em negócios serão divulgados na próxima semana, quando todos os dados das empresas participantes da feira forem entabulados. "Este número vai aumentar, mas não dá para afirmar em quanto será", acrescentou Trevisan. A próxima edição da Feira Três Lagoas Florestal será realizada em 2020, após os processos de duplicação das fábricas da Fibria e Eldorado serem concluídos.

Outro número que será divulgado será o de participantes em todos os eventos simultâneos realizados na Feira, como o Inova Flo-

restal, o Produza Madeira & Floresta, o Carreira Florestal, o Inova Celulose, o Florestal Meeting, o Florestal Summit e o Mercosul Florestal. Os números divulgados das rodadas de negócios foram disponibilizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) do Mato Grosso do Sul, um dos parceiros do Painel Florestal na edição desta feira.

A feira Três Lagoas Florestal aconteceu entre os dias 28 e 30 de março e também reuniu eventos inéditos para networking e benchmarking, chamados 'Florestal Meeting', como por exemplo o com o tema sobre 'Produtores independentes de florestas' que teve como moderador o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade. No debate, dia 30 de março, das 9 às 12h, os presentes discutiram sobre como superar os desafios do mercado; para quem vender e como obter melhores preços; quais são as melhores alternativas para quem produz florestas de maneira independente no Brasil, entre outros.

Além de moderar a reunião,

Wilson Andrade fez a palestra 'Uso múltiplo do eucalipto no sul da Bahia'. Também foi palestrante Edimar Scarpinati, Gerente de Operações da Arborgen. Outros convidados para a discussão: Erton Sanchez, Membro do Conselho da Aspx; Walter Rezende, Presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas e Pedro Francio Filho, Diretor da Francio Soluções Florestais.

Em sua palestra, Andrade apresentou o programa 'Mais Árvores Bahia' - uma iniciativa da ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra.

Busca incentivar o produtor rural a investir no plantio e manejo de florestas para uso múltiplo com tecnologia aplicada. Também pretende contribuir para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros. Prevê a implantação de duas vertentes de atuação, um chamado Projeto Indústria e outro Projeto Produção, em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste.



Moacir Reis (pres. Reflore), Governador MS Reinaldo Azambuja e Wilson Andrade

## Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia é lançado na UESC

**E**m 10 de março foi lançado o Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia – PCT-Sul com a inauguração do Centro de Inovação do Cacau, no Auditório Governador Paulo Souto no Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), às 14 horas. O Centro de Inovação do Cacau, primeira iniciativa do empreendimento, surge para corroborar com o fortalecimento da região cacauceira.

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) - que é integrante do Conselho de Administração do Parque -, Wilson Andrade, esteve presente. “A ABAF foi convidada a participar porque entendemos que ela é a organização mais representativa de um segmento econômico que se constitui em uma das quatro áreas de concentração do PCT-Sul, a de ‘Cadeias de Produção Agroflorestal’. Isto significa que é missão do PCT-Sul agregar esforços empresariais, acadêmicos e governamentais para o desenvolvimento de tecnologias que possam agregar valor econômico e sustentabilidade ambiental a este segmento”, informou o presidente do Parque, Gesil Amarante.

Andrade explica que o PCT-Sul vai reunir estudiosos e empreendedores com foco nas cadeias produtivas, aliado à economia florestal que, muito mais que preservação ambiental, é o atual ‘norte’ da economia. “O manejo florestal sustentável pretende fazer o uso da terra de uma forma sustentável, produzindo os alimentos, retirando a madeira e recursos da natureza, sem comprometê-la. Este entendimento está de acordo, inclusive, com o Acordo de Paris que inicia o



processo de ratificação do histórico tratado para o enfrentamento das mudanças climáticas, acordado em dezembro de 2015, na Conferência do Clima de Paris (COP 21). O processo de ratificação está aberto a assinaturas e passa a valer após ao menos 55 países, que respondem por 55% das emissões globais de gases de efeito estufa, apresentem seus instrumentos de ratificação ou aceitação do acordo. O acordo entra em vigor em 2020”, explica.

O evento reuniu autoridades políticas, empresários, representantes da comunidade científica e cacauicultores. A programação prevê uma palestra de abertura com Dr. Guilherme Ary Plonski, que abor-

da o “O papel de um parque científico e tecnológico para o desenvolvimento regional”. Na sequência, foi realizada uma mesa redonda com representantes das instituições fundadoras do PCT-Sul e produtores de cacau, que apresentaram a comunidade a iniciativa do empreendimento e os seus desafios.

**O PARQUE** - O PCT-Sul é uma iniciativa do Comitê de Instituições Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado da Bahia, formado em 2013, por cinco instituições: UFSB, UESC, CEPLAC, IFBA e IFBaiano. Seu objetivo principal consiste na concepção, estruturação e gestão sustentável



de um ambiente de negócios capaz de integrar o mercado empresarial com o poder público e a comunidade científica, de forma a estimular o desenvolvimento de produtos, processos e serviços tecnológicos e inovadores que proponham ideias e soluções criativas para o mercado nacional e internacional, de forma a estimular o desenvolvimento regional e a valorização da matriz produtiva do Sul da Bahia.

As primeiras operações do PCT-Sul terão como foco a cadeia produtiva do cacau, através de um Centro Integrado de Inteligência e Inovação que se dedicará a realização de análises físico-químicas, com foco na melhora da produtividade, qualidade e rastreabilidade das amêndoas, viabilizando o fortalecimento da inserção do cacau baiano nos circuitos produtores de chocolate finos e de origem. Segundo Cristiano Vilela, Secretário Executivo do PCT-Sul, está previsto um volume de investimento inicial de R\$ 2,6 milhões de reais, que serão distribuídos em três fases de implementação das ações.

A UESC além de sócia-fundadora, colabora com o desenvolvimento organizacional do PCT-Sul através do Programa de Incubação da Broto Incubadora de Biotecnologia – BROTO, iniciativa bi-institucional da UESC e UEFS, que fornece suporte gerencial, orientação tecnológica e consultoria econômico-financeira a empreendimentos de base tecnológica. A UESC também apoia a iniciativa através do fornecimento da infraestrutura que abrigará o Centro de Inovação do Cacau, que funcionará no Instituto de Análises Físico-Químicas (IPAF) no Campus da Universidade, a ser apresentado comunidade após o evento de lançamento.



## Impactos das mudanças climáticas é debatido em Salvador

**N**a segunda-feira (13/03) estiveram em Salvador para debater sobre o impacto das mudanças climáticas nas cidades, o climatologista Carlos Nobre – presidente do Conselho Diretor do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e integrante do grupo de cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. Nobre, que coordenou o Sistema Nacional de Alerta e Prevenção de Desastres Naturais no Brasil, falou sobre Mudanças Climáticas e Cidades, às 9h30, no Sheraton Hotel da Bahia, no Campo Grande.

A palestra, que fez parte do seminário Mudanças Climáticas e as Capitais Brasileiras, esteve integrada à programação do IX Encontro Nacional do Fórum de Secretários do Meio Ambiente das Capitais Brasileiras CB27. O evento contou com a presença de pesquisado-



res de diversas organizações internacionais, entre elas o C40, a Fundação Rockfeller, o WRI e o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade. Também estiveram presentes mais de 20 secretários de Meio Ambiente das capitais brasileiras, representantes de ministérios, organizações da sociedade civil e o prefeito ACM Neto. O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, também esteve presente.

Durante o evento, as redes de governos locais entregaram

ao Ministério do Meio Ambiente um documento contendo as contribuições à implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

A NDC é um documento elaborado pelos países signatários, com o compromisso de promover a redução das emissões de carbono, por meio de metas e medidas que promovam a sustentabilidade e a pre-

servação do meio ambiente. O foco das contribuições reside no financiamento da ação climática nas cidades e o reconhecimento do papel dos centros urbanos nessa agenda.

Salvador é membro do Programa 100 Cidades Resilientes da Fundação Rockfeller. Entre outras ações a cidade deve iniciar ainda em 2017 o desenvolvimento de seu Plano Municipal de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, projeto integrante do Prodetur.

Histórico - O Fórum de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras, CB27, foi criado durante o processo de preparação das cidades para a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em maio de 2012, com o objetivo de promover a articulação política e a cooperação entre as capitais, com foco no tema do enfrentamento às mudanças climáticas.

## Reunião do GT de Energia de Biomassa Florestal

Na reunião do Grupo de Trabalho de Energia de Biomassa Florestal, realizada em 22/03, na sede da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília (DF), foram apresentados os resultados do grupo para validação e encaminhamento ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Teve também a apresentação do tema 'Perspectivas do mercado de energia limpa no Brasil, em especial a energia de biomassa', por Luiz Otávio Klobitz, empresário do ramo de energia. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve representada pelo diretor executivo Wilson Andrade.

Walter Rezende, presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do MAPA explica que o GT Energia de Biomassa Florestal foi criado em 2016, com os objetivos de atuar junto ao Ministério de Minas e Energia (MME), em especial a Secretaria de Planejamento Energético (SPE), fornecendo dados e subsídios técnicos, sobre a subutilização da biomassa florestal como insumo ou combustível renovável, de forma confiável. "Prendemos também sensibilizar o MME/SPE quanto ao potencial de geração de energia

elétrica de biomassa florestal, com a inclusão desta matriz energética no Planejamento Estratégico de 2017/2018; lém de permitir a elabora-

ção de novos leilões de contratação de energia nova desta fonte, com preços adequados e viáveis", acrescenta.

### PARA ESTE TRABALHO, O GT ENERGIA DE BIOMASSA FLORESTAL TEM OS SEGUINTE DADOS COMO JUSTIFICATIVAS PARA O PLEITO:

- Maciços florestais (plantios) disponíveis e prontos para utilização. O Brasil hoje possui 8 milhões de hectares de florestas plantadas. Destes, 1,2 milhões de hectares estão disponíveis para aproveitamento na geração de energia;
- 85% dos maciços localizados próximos a grande centros consumidores (centro-sul);
- Baixo custo de linhas de transmissão devido à proximidade dos grandes centros;
- Grande interesse por parte da iniciativa privada na implantação de termelétricas a biomassa florestal, atendidos os requisitos de viabilidade econômica;
- Custo inferior por MWh ao hoje praticado em projetos de geração de energia elétrica a gás natural;
- Energia renovável e verdadeiramente estruturante, ao contrário das energias solar e eólica, que não podem ser consideradas estruturantes, mas sim complementares;
- Centrais de geração com despacho imediato, ou seja, podem ser acionadas a qualquer momento pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (NOS).
- Para geração de 1 MWh de energia, há necessidade de 1,4 ton de biomassa. Considerando um ciclo de 7 anos de produção, e produtividade média de 140 ton/ha, o potencial de energia anual é de 17,1 GWh/ano. Esse potencial é equivalente a uma usina termelétrica de 2 GW de potência, considerando fator de capacidade maior que 80% (valor médio de empreendimentos similares).
- Esse potencial de energia anual, que poderá ser ofertado pela biomassa florestal é superior às UHE de Santo Antônio, Jirau, e ainda superior ao gerado por Angra I e II somadas (usinas nucleares). Só não é superada pelas usinas de Tucuruí I e II, Itaipu e Belo Monte.

# Teixeira de Freitas recebe evento do setor de Madeira e Moveleira

Com o objetivo de fortalecer o setor empresarial de madeiras e moveleira, foi realizado em Teixeira de Freitas o Sebrae Conecta - Encontro com o Especialista em 25/04. Representantes de entidades do setor florestal, madeireiro, serraria e moveleira estiveram presentes para conhecer soluções do segmento e trocar experiências.

O Brasil tem hoje cerca de 8 milhões de hectares de madeira plantada que abastecem diversos setores como o de papel e celulose, construção civil, mineração, energia elétrica e produção de aglomerados e peças de madeira. E a Bahia contribui para o crescimento da base florestal do país, em especial, na região Extremo Sul, com cerca de 5% ao ano. Além disso, de acordo com um dos palestrantes do evento e diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, o Estado tem a maior produtividade do mundo em metros cúbicos por hectare de madeira. "Cada setor que cresce, como o de energia elétrica ou da construção civil, envolve e alavanca a produção de madeira, e a Bahia tem que aproveitar mais isso", disse. Ainda segundo ele, o Sebrae Conecta veio para contribuir com o avanço do setor da madeira, integrando o pequeno e médio produtor e estimulando pequenas empresas no processamento da matéria prima.

De acordo com o gerente regional do Sebrae, Alex Brito, o setor de madeira e móveis pode possibilitar um grande desenvolvimento para a região, agregando valor ao mercado de forma sustentável. "A região tem total capacidade para atender a todas as demandas do setor, desde a matéria prima à produção industrial, e o Sebrae vem construindo junto aos empresários as soluções que indiquem o melhor aproveitamento quanto ao gerenciamento do negócio, redução de custos e até aumento de faturamento", finalizou.

O diretor executivo da ABAF apresentou o "Programa Mais Árvores Bahia" - uma iniciativa da ABAF, em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra, a exemplo do Sebrae. O objetivo é incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, no manejo e no



processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. "O programa trabalha ao mesmo tempo com os três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais no estado, através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil. Com isso, visamos aten-

der também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros", explica Andrade.

"Queremos - com o apoio do Sebrae, CNA, Senai, Fieb, Faeb/Senar, entre outros importantes parceiros - expandir nosso programa com o apoio

a 40 médias serrarias nas quatro regiões da Bahia para atender a nossa demanda por partes e peças de madeira e móveis; com produção e mão de obra locais. Também queremos otimizar a atração de quatro serrarias âncoras (uma para cada região) para que abasteçam o mercado interno com tábuas serradas para o desenvolvimento de pequenas e médias serrarias e carpintarias na Bahia", acrescenta Andrade.

O programa prevê a implantação de duas principais vertentes de atuação, um chamado Projeto Indústria e outro Projeto Produção, em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste. Ambos contam com a coordenação local das entidades regionais que agregam os produtores de eucalipto: Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia), Assosil (Associação dos Silvicultores do Sudoeste da Bahia), Sineflor (Sindicato das Empresas Florestais da Bahia que atua no Litoral Norte), e Aiba (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, no Oeste).

O Encontro com o Especialista integra o conjunto de ações do Sebrae Conecta e busca o fortalecimento empresarial, suprindo donos de Micro e Pequenas Empresas (MPE) do Estado com ações inovadoras em 18 segmentos. No setor de Madeira e Móveis, a ação conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (ASPEX) e da ABAF.







## Comissão de Meio Ambiente e Energia – ICC Brasil

**A** Ibá assumiu a presidência brasileira da Comissão de Meio Ambiente e Energia da International Chamber of Commerce (ICC) do Brasil, organização que reúne os membros brasileiros da ICC – maior organização empresarial mundial, presente em mais de 130 países.

A comissão, lançada em 27/04 na sede da ICC Brasil, tem como principal objetivo participar ativamente das discussões, de forma a

prover insumos para a elaboração de policy-papers multissetoriais globais, destacando soluções do business para questões ambientais, de energia e economia verde; e projetar a posição brasileira nos temas em que o Brasil tem vocação e preponderância nata, como clima, energia, biodiversidade e recursos hídricos.

O lançamento da Comissão contou com a participação de diversas lideranças empresariais, e apresen-

tações de Daniel Feffer, presidente da ICC Brasil; Jose Carlos Carvalho, ministro do Meio Ambiente (2002); Shelley Carneiro, gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Pedro Passos, sócio-fundador da Natura; Ricardo Diniz, vice-presidente do Bank of América; Gabriel Petrus, diretor executivo da ICC Brasil; e da Ibá.

Em sua apresentação, Daniel Feffer destacou que a Comissão será o

ponto focal do setor brasileiro para participar da Convenção da ONU sobre Mudanças Climáticas, com assento no steering committee do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e da Convenção da Biodiversidade; e lançou a Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que deverá ser um conjunto orientador de princípios para empresas estabelecerem sistemas de gestão ambiental e de pessoas.

**Joésio Siqueira, Vice Presidente da STCP - Engenharia de Projetos Ltda, esteve na sede da ABAF para desenvolver projetos conjuntos. A empresa possui uma equipe multidisciplinar, com profissionais experientes nas mais diversas especialidades: engenharias (ambiental, florestal, civil, elétrica, mecânica, processos, industrial madeireira), arquitetura, biologia, geografia, economia, administração, comercio exterior, e outros. Na foto, Siqueira com Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.**



## Reunião das Estaduais Florestais



**A** Ibá sediou a reunião das Associações Estaduais de Florestas, em agosto, quando apresentou aos presidentes das Associações, as principais linhas de atuação da Ibá nas áreas de Assuntos Florestais, Comunicação Institucional, Jurídica, Política Industrial e Relações Governamentais e Institucionais, com o objetivo de aproximar as associações regionais à agenda nacional para potenciais sinergias e ações conjuntas.

Foram apontadas sugestões para estreitar os laços entre as associações de nível estadual e nacional como maior participação nos GTs e Comitês da Associação, alinhamento de atividades voltadas para área de Comunicação, além de manter apresentações das áreas da Ibá, em esquema de rodízio, sempre que necessário.

Validada ainda a criação de um GT de Energia no âmbito da Ibá para endereçar e acompanhar o assunto nas diversas instâncias de governo e entidades; e ressaltada a necessidade de maior protagonismo das associações estaduais junto à Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e a importância de focar ações no Poder Executivo.

O Comitê de Associadas Estaduais tem como coordenador interno Marcílio Caron (Ibá) e coordenador externo Diogo Leuck, presidente da Ageflor (RS).

# Programa da União Europeia promove cooperação entre PMEs do Brasil e UE na área de agricultura de baixo carbono

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou da quinta missão de matchmaking com rodada de negócios com empresas europeias na área de Agricultura de Baixo Carbono, que aconteceu em Ribeirão Preto (SP), de 1 a 5 de maio. As rodadas de negócios fomentaram o intercâmbio de experiências inovadoras, apoiando empresas em sua transição às tecnologias e processos de baixa emissão de carbono em oito subsetores da economia e áreas afins - as que contribuem com a maior parte das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil, sendo elas: Eficiência energética na construção civil e na indústria; Processos industriais; Gestão de resíduos (sólidos); Produção e consumo de energia; Aquicultura; Biomassa (2ª geração); Atividades florestais; Agricultura. O evento é promovido pela União Europeia Low Carbon Business Action in Brazil (LCBA) e aconteceu juntamente com a Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola, considerada a mais importante para a apresentação de novidades tecnológicas no setor.

A Low Carbon Business Action in Brazil (LCBA) é uma iniciativa para aproximar Pequenas e Médias Empresas (PMEs) do Brasil e dos 28 Estados membros da União Europeia (UE) a partir de uma série de encontros de matchmaking empresarial, entre agosto de 2016 e dezembro de 2018. A ação contribuirá com a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil por meio da promoção de Acordos de Cooperação e Parcerias, buscando gerar maior competitividade e sustentabilidade ambiental das empresas participantes.

Em sintonia com o propósito do evento – e representando alguns desses subsetores, como biomassa e atividades florestais – a ABAF apresentou o programa 'Mais Árvores Bahia'. O programa tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores



no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. “O Mais Árvores Bahia trabalha ao mesmo tempo com os três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais no estado, através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil. Com isso, visamos atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, explica Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“Este evento é uma grande oportunidade de incrementar a atração de tecnologia de processamento de madeira para o Brasil e Bahia. Queremos – com o apoio do Sebrae, CNA, Senai, Fieb, Faeb/Senar, entre outros importantes parceiros - expandir nosso programa com o apoio a 40 médias serrarias nas quatro regiões da Bahia para atender a nossa demanda por partes e peças de madeira e móveis; com produção e mão de obra locais. Também queremos otimizar a atração de quatro serrarias âncoras (uma para cada região) para que abasteçam o mercado interno com tábuas serradas para o desenvolvimento de pequenas e médias

serrarias e carpintarias na Bahia. Nesse evento, portanto, procuramos identificar possíveis parceiros e trazê-los para o contato direto com as serrarias que pretendemos ajudar a se desenvolver”, acrescenta Andrade.

Além desses propósitos, a ABAF quis reforçar o papel das florestas plantadas no segmento de baixo carbono. Os 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas que temos no Brasil estocam 1,7 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq – o que equivale a um ano das emissões nacionais de CO<sub>2</sub>eq (medida que expressa a quantidade de gases de efeito estufa (GEEs) em termos equivalentes da quantidade de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>)).

O setor, além dos aspectos econômicos, gera impacto positivo no que diz respeito ao meio ambiente, compromisso social e qualidade de vida. Árvores plantadas são cultivadas atendendo a planos de manejo sustentável que tem como objetivo reduzir os impactos ambientais e promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades vizinhas. Plantadas para evitar a pressão e degradação de ecossistemas naturais, as florestas contribuem ainda para o fornecimento de biomassa florestal, lenha e carvão de origem vegetal.

Os plantios de árvores desem-

penham importante papel na prestação de serviços ambientais: evitam o desmatamento de habitats naturais, protegendo assim a biodiversidade; preservam o solo e as nascentes de rios; recuperam áreas degradadas; são fontes de energia renovável e contribuem para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa por serem estoques naturais de carbono.

“Tudo isso também nos coloca em vantagem, inclusive, no que diz respeito ao Acordo de Paris. Por ele, o Brasil compromete-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005, até 2025, com uma contribuição indicativa subsequente de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 43% abaixo dos níveis de 2005, até 2030. Para isso, o país se compromete a aumentar a participação de bioenergia sustentável na sua matriz energética para aproximadamente 18% até 2030, restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas, bem como alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na composição da matriz energética em 2030”, informa Andrade.

## BIOMASSA DE EUCALIPTO -

O ano de 2017 já entrou com perspectivas positivas para o setor florestal brasileiro de energia. Dados do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento mostram que existem cerca de 105 milhões de áreas degradadas disponíveis no país para a plantação energética. Alguns estudos já comprovam que a energia limpa produzida pelas florestas energéticas pode ser comparada a mesma quantidade de produção de outras fontes renováveis. A expectativa do setor é que o Brasil acelere a expansão sustentável de florestas energéticas durante o ano, chegando assim a um crescimento de médio de um milhão de hectares ao ano. O Brasil tem grandes chances de produzir bioenergia de madeira sustentável e economicamente competitiva para exportação.



## Empresas europeias apresentaram soluções ambientais e eficientes em evento na Bahia

**E**mpresas europeias especializadas em dessalinização, energias renováveis e tratamento de resíduos estiveram reunidas em Salvador (BA) de 23 a 25 de maio no 'Ambiental Mercantil Expo Bahia 2017', realizada no Centro de Tecnologias Senai Cimatec (Av. Orlando Gomes, 1845 - Piatã). Na ocasião, o público pode conferir simpósios, seminários técnicos e uma feira que contou com a participação de profissionais, investidores e instituições interessados em soluções ambientais inovadoras e eficientes. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente com seu diretor executivo, Wilson Andrade, que fez a palestra "Resíduos e madeira plantada - o melhor aproveitamento" às 10h de 25/05.

Em sua palestra, Andrade mostrou como os resíduos e a própria madeira plantada podem ser aproveitados, com múltiplos usos. "A ABAF coordena o programa 'Mais Árvores Bahia' que tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. O programa ao mesmo tempo com os três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais no estado, através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil. Com isso, visamos atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros", explica.

"A missão do Centro Internacional de Negócios da FIEB é a internacionalização das indústrias baianas, através de um amplo portfólio de serviços e ações voltadas ao aumento da competitividade, ações de inteligência e promoção comercial e captação e apoio a investidores, especialmente em setores estratégicos e prioritários da economia baiana, como é o caso dos ligados ao tema do evento. O 'Serviço de Apoio ao Investidor' é executado em articulação com o Sistema FIEB, através do Senai, Cimatec, Sesi e IEL, além de outros parceiros, nacionais e internacionais, com principal foco no incentivo e apoio ao



estabelecimento de acordos e cooperação com as empresas locais. Nesse sentido, foi construída, pelo CIN, uma agenda de encontros bilaterais entre as empresas alemãs participantes do evento e aquelas baianas com perfis e interesses convergentes", declara Patrícia Orrico, gerente de Comércio Exterior da Fieb.

**O EVENTO** - O primeiro dia (23) da 'Ambiental Mercantil ExpoBahia 2017' foi dedicado às energias renováveis. O público pode conhecer soluções em produção de energias solar, eólica e biomassa, com desenvolvedores de tecnologias e fabricantes de equipamentos. "O evento trouxe ao público brasileiro inovações no setor aplicáveis ao contexto brasileiro e alinhadas com as práticas já consolidadas em países desenvolvidos", explica Simone Horvatin, diretora executiva da SUPPLYgoGREEN, empresa realizadora do evento.

Durante todo o dia foram apresentadas tecnologias inovadoras, com a da empresa Spanner RE2, líder mundial alemã na fabricação de plantas modulares de cogeração que transformam madeira em eletricidade e aquecimento. O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), juntamente com a SmartEnergy Paraná, apresentou o Programa SmartEnergy Paraná. A energia solar teve novidades, com o lançamento oficial do sistema para limpeza mecanizada de plantas fotovoltaicas

PvSpin no evento, representada no Brasil pela Voltmais Soluções Elétricas Sustentáveis.

No dia 24, a Expo Bahia 2017 destacou o tratamento de água (águas residuais, captação e dessalinização). De acordo com os organizadores do evento, a Alemanha é um país que tem como base a pesquisa e o compromisso com a qualidade ao desenvolver tecnologias. No setor ambiental, não poupa investimentos para que as indústrias otimizem seus processos e produzam de forma sustentável. "A Expo Bahia traz as experiências de empresários, profissionais e indústrias alemãs já estabelecidas, apresentando um mercado altamente lucrativo e que pode contribuir com desenvolvimento e com a qualidade de vida dos brasileiros", informa Horvatin.

No dia 25 o tema foi sobre resíduos sólidos: tratamento, reciclagem, energia e compostagem. Neste dia, entre as palestras esteve a apresentação da ABAF: "Resíduos e madeira plantada - o melhor aproveitamento" às 10h. A Ambiental Mercantil Expo Bahia 2017 é uma promoção da SUPPLYgoGREEN, uma start up sediada em Munique (Alemanha), responsável ainda pelo portal brasileiro <http://ambientalmercantil.com>.

O evento tem o apoio da Federação das Indústrias da Bahia, do Senai Cimatec, da Representação do Estado da Baviera no Brasil, DME Deutsche Meerwasser Entsalzung GmbH (German Water Desalination), do Consulado Geral da República Federal da Alemanha - Recife, da Agência Nacional de Águas, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Governo da Bahia (SEDUR), Instituto do Meio ambiente e Recursos Hídricos / Secretaria do Meio Ambiente / Governo da Bahia (Inema), da AbconSindcon, do Consócio PCJ, da ABIQUIM Associação Brasileira da Indústria Química, do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia da Bahia (IBAPE Bahia), da Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (ABAF), do escritório de advocacia internacional FCRLaw, da IFAT alemã, a maior feira ambiental mundial, do programa SmartEnergy Paraná, o Selo Verde Ecolméia, do Brasil Solar Power, do portal de Resíduos Sólidos e do portal do Concreto.



## Sema lança ferramenta online para avaliação ambiental preliminar de áreas de interesse

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) lançaram uma nova ferramenta online que permite a visualização e análise de áreas de interesse para implantação de empreendimentos. O Módulo de Avaliação Preliminar (MAP) foi apresentado pelo secretário do Meio Ambiente, Geraldo Reis, às 14h do dia 09/05, no auditório do Centro de Operações e Inteligência da Secretaria de Segurança Pública, 4ª Avenida, nº 430, Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador.

Ferramenta inédita no Brasil, o MAP auxiliará empreendedores, órgãos públicos e técnicos de meio ambiente a avaliar alternativas locais e antecipar alguns dos principais potenciais impactos socioambientais da implantação de um empreendimento em determinada área. O usuário acessa diversas informações geográficas e realiza consultas sobre as características ambientais da área de interesse para a instalação do seu negócio. A primeira versão do MAP Geobahia entra no ar no dia do seu lançamento, no endereço [geobahia-map.seia.ba.gov.br](http://geobahia-map.seia.ba.gov.br).

O uso da ferramenta não constitui etapa formal do processo de licenciamento, contudo, técnicos e empreendedores ganharão uma ferramenta que apoiará e qualificará os diagnósticos e contribuirá para as tomadas de decisão. Os produtos gerados pela plataforma devem ser usados em caráter orientativo, e os resultados, validados em campo para que sejam utilizados como suporte à elaboração de documentação técnica adequada para licenciamentos.

Mais de 130 profissionais dos órgãos ambientais da Bahia, secretarias, empreendedores, pesquisadores e membros da sociedade civil participaram do desenvolvimento da plataforma. O setor florestal foi um dos setores convidados para este desenvolvimento, através da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF). De acordo com o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, o setor florestal acompanha com inte-



resse tudo o que venha a possibilitar maior segurança jurídica para os produtores. “Além disso, também apoiamos todas as iniciativas e incrementos que garantam maior cuidado com o meio ambiente. Os benefícios ambientais proporcionados pela indústria da árvore plantada são expressivos. Para cada hectare plantado, por exemplo, nosso segmento preserva 0,7 hectare e este número deve crescer”, explica.

Após o lançamento foram realizadas oficinas técnicas com alguns desses setores, a exemplo da silvicultura que esteve reunida em 11/05, das 9h às 12h30, no prédio do INEMA (CAB – Avenida Luís Via-

na Filho, 6º andar, Salvador – BA).

**DESENVOLVIMENTO** - A primeira etapa da plataforma foi financiada pelas empresas Renova Energia, Casa dos Ventos e Companhia de Energias Renováveis, com o apoio institucional da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABE-EOLICA). O MAP foi inspirado na ferramenta Tremarctus, desenvolvida pela Conservação Internacional (C.I.) para o governo da Colômbia. A C.I. tem sido parceira no desenvolvimento desta primeira e das próximas versões da ferramenta.

O trabalho é coordenado pela Superintendência de Estudos e Pes-

quisas (SEP) da Sema. O superintendente Luiz Ferraro explica que as informações são acessadas em uma interface intuitiva “através de desenho direto na tela do sistema, carregamento de arquivos externos, extração de relatórios contendo as sobreposições entre o local de interesse e dados sobre meio biótico, social, físico e de infraestrutura, entre outras”. O sistema conta ainda com uma ferramenta voltada para simulação da localização de linhas de transmissão de energia, onde podem ser geradas quatro opções hipotéticas de traçados, com observação dos custos socioambientais e restrições legais.





## HOMENAGENS ABAF

A cadeia produtiva do setor de base florestal tem muito a agradecer ao campo e a todos os trabalhadores que a tornam uma das mais positivas e sustentáveis!

**1º de Maio**  
**Dia do Trabalho**

**10 de Maio**  
**Dia do Campo**

**25 de Maio**  
**Dia do Trabalhador Rural**



## 25 DE MAIO - DIA DA INDÚSTRIA

Uma homenagem da ABAF à indústria que, mais que transformação das matérias-primas em produtos e novas riquezas, contribui para o desenvolvimento da sociedade.







## Campanha de combate ao carvão ilegal é lançada em oficina ambiental do Ministério Público da Bahia

Parte do projeto Floresta Legal, foi relançada em 1º de junho, em Praia do Forte (BA), a campanha 'Carvão Ilegal é Crime'. Desenvolvida em parceria entre o Núcleo de Defesa da Mata Atlântica (Numa) e o Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Meio Ambiente e Urbanismo (Ceama), a campanha tem o apoio da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e do Governo do Estado da Bahia (através da Secretaria do Meio Ambiente) e foi lançada para todo o estado durante a 'Oficina dos Promotores de Justiça com Atuação na Área Ambiental'.

O encontro do Ministério Público reuniu membros de diversas regionais e foi presidido pela coordenadora do Ceama, promotora de Justiça Cristina Seixas. "É uma oportunidade de reunir os promotores de Justiça para discutir as questões ambientais da Bahia e alinhar estratégias de atuação", afirmou Seixas, que abriu o evento ao lado dos promotores de Justiça Fábio Fernandes Corrêa, coordenador do Numa, e Oto Almeida, promotor Ambiental de Mata de São João.

O promotor de Justiça Fábio Fernandes destacou que o problema do carvão ilegal é muito grave no extremo-sul, o que levou a Promotoria Ambiental, em 2011, a desenvolver a operação 'Cruzeiro do Sul', resultado de um trabalho

de conscientização, que deu início à parceria com a ABAF. "A campanha teve excelentes resultados, mas detectamos que o problema era maior ainda, o que resultou na operação, cujo sucesso pode ser medido pela destruição de mais de 3 mil fornos ilegais e o desmantelamento de uma verdadeira quadrilha", salientou Fernandes, frisando que atualmente outras promotorias enfrentam problemas relacionados e podem ser beneficiadas pelo programa. "Na verdade é um relançamento. A campanha consiste em conscientização, por meio da distribuição de material mostrando que há uma série de outros delitos envolvidos". O promotor frisou que ao adquirir carvão, o comprador deve saber a origem dele, para evitar crimes correlatos. "É uma cadeia que envolve tráfico de drogas, prostituição, roubo e furto e, caso ela não seja quebrada, novas operações podem vir a ser realizadas", concluiu.

"A conscientização da população por meio da informação é a arma mais importante e poderosa que temos. A campanha mostra de maneira clara, direta e transparente como estes atos ilegais podem interferir em diferentes âmbitos, assim como na vida dos envolvidos", afirma o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade. Ainda de acordo com Andrade, os atos criminosos trazem diversos outros problemas para a socie-



dade, como o crime organizado, trabalho infantil, a evasão escolar, a exploração do trabalhador, o tráfico de drogas e a sonegação de impostos, o que demonstra a dimensão da mazela de roubo e queima de madeira nativa e eucalipto para

a produção ilegal de carvão. Nesta nova etapa da campanha serão instalados outdoors em cidades estratégicas. Além disso, serão distribuídos cartazes, banners e folders. Um spot de rádio também estará sendo veiculado.





## Abaf e Sema discutem estratégias de monitoramento em defesa da Mata Atlântica

**E**m reunião com o secretário do Meio Ambiente, Geraldo Reis, na tarde de 26/06, o diretor Executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, discutiu ações estratégicas de monitoramento e fiscalização da força-tarefa em defesa da Mata Atlântica, articulada pela pasta do Meio Ambiente, junto aos órgãos de fiscalização ambiental do Estado.

Participaram da reunião o gerente de Sustentabilidade da Veracel, Renato Carneiro, o analista de Licenciamento Ambiental da Fibria, Diomar Biasutti, e o advogado especialista em certificação florestal, Leandro Mozelo, representando a Suzano e a Aspex Bahia Florestal.

A força tarefa de monitoramento, fiscalização e ações estruturadas de combate ao desmatamento de área de Mata Atlântica no Sul e Extremo Sul do Estado, integra técnicos da Sema, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Ministério Público, Ibama, ICMBio, e as secretarias municipais de Meio Ambiente da região. A ação é resultado de uma articulação institucional para proteção do bioma, apontado pela Fundação SOS Mata Atlântica como um dos principais alvos de desmatamento no país entre 2015 e 2016.

Com a finalidade de subsidiar as ações de fiscalização, a ABAF irá disponibilizar as bases de dados das empresas que fazem o monitoramento da região Sul e Extremo Sul do Estado. "A partir desses dados, vamos colaborar com o controle e monitora-



mento da Mata Atlântica e das reservas naturais que temos no estado", afirmou o diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Ainda segundo Andrade, o setor florestal na Bahia possui 0,7 hectares de área preservada para cada hectare de produção, todas elas documentadas e com certificados nacionais e internacionais. "Nós estamos fazendo quase o dobro do que é exigido pela legislação brasileira através do código florestal, e a nossa meta é trabalhar no futuro com 1 hectare de área preservada para cada hectare de produção, esperamos chegar lá", afirmou.

A próxima reunião da força-tarefa de combate ao desmatamento ilegal da Mata Atlântica, no Sul e Extremo Sul da Bahia, será nesta quarta-feira (28), em Eunápolis, na Unida-

de Regional do Inema. O encontro tem como objetivo analisar as ações da operação planejada da Sema e do Inema na região, com a participação de gestores e técnicos dos órgãos ambientais, incluindo as Unidades Regionais do Sul e Extremo Sul e os setores de fiscalização.

### MATA ATLÂNTICA

Em resposta ao relatório da SOS Mata Atlântica, que sinaliza a perda de 7 mil hectares de florestas na região Sul e Extremo Sul do Estado, as instituições e órgãos do poder público e sociedade civil formaram um comitê gestor para planejar e executar em conjunto ações de monitoramento, fiscalização e ações estruturadas.

"Assim que as informações foram divulgadas, tivemos a preocupação de convocar imediatamente a

reunião, aglutinando todas essas instituições aqui, porque todos nós temos algum nível de responsabilidade com o problema e reconhecemos sua gravidade e urgência", disse o secretário Geraldo Reis. "Não podemos deixar de ressaltar que a questão ambiental é de responsabilidade dos três poderes e de toda a sociedade".

O gestor sinalizou ainda que, segundo dados do Sistema Estadual de Informações Ambientais (SEIA), a grande maioria das áreas desmatadas não tem autorização de supressão do Inema. "A Sema e o Inema realizam a análise das imagens do relatório da SOS Mata Atlântica para identificar com mais segurança as causas e o histórico dessas áreas, documento que servirá para apoiar as ações de fiscalização em campo".







# Programa Mais Árvores Bahia ganha apoio da academia para incentivar o uso múltiplo da madeira plantada

O Programa Mais Árvores Bahia ganhou mais uma área de atuação com a criação do Grupo de Trabalho (GT) Pesquisa em Madeira. Em reunião realizada dia 28/06/17 na Escola Politécnica da UFBA, o grupo definiu algumas ações prioritárias para otimizar a parceria entre a academia e as empresas do setor de base florestal. “Pretendemos que os alunos tenham uma visão mais ampla e positiva do uso da madeira plantada na Construção Civil e na Arquitetura. As empresas e a universidade podem trabalhar juntas em pesquisas que vão atender as demandas dos alunos, mas também do mercado”, declarou Sandro Fabio César, professor da área Disciplinar de Construções de Madeira do Departamento de Construção e Estruturas (DCE) da Escola Politécnica.

Além do professor, o grupo é formado por outros docentes da UFBA, graduandos, mestrandos e doutorandos da UFBA, professor representante da Católica e Estácio, Sebrae Bahia, Sindifibras, Moveba, empresas do setor de madeira e Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF).

O responsável pela Letto Móveis, Fernando Barreto, acrescentou que falta conhecimento por parte de quem trabalha com madeira, a exemplo das serrarias e revendedoras. “A academia deve estar atenta a isso e nos auxiliar bastante para que o conhecimento sobre os tipos de madeira, o tratamento que cada uma deve receber e a finalidade delas seja mais difundido”, disse. Sôcia gerente da Venturolli, Máira Venturolli, concordou e sugeriu novos estudos a serem realizados pela academia e que podem ajudar no desenvolvimento do mercado. “Precisamos descobrir novos clones (tipos de mudas) e se os que já usamos aqui na Bahia podem ser



utilizados para a produção de madeira para uso múltiplo”, acrescentou.

Para o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor. “Precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver de forma mais ampla. Precisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que madeira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitivo que os demais”, informou.

Ele reforçou que este trabalho já tem sendo desenvolvido, através do Programa Mais Árvo-

res Bahia, pela ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. “O programa tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. O programa trabalha, ao mesmo tempo, com três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais (através das vendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil). Com isso, visa atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, explicou.

**12 DE JULHO**  
Dia do Engenheiro Florestal

**17 DE JULHO**  
Dia de Proteção às Florestas

Uma homenagem da ABAF a esses profissionais que fazem o manejo responsável das florestas, ajudando a obter riquezas sustentáveis.



☎ 71 3342.6102 🌐 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br) ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)  
📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207  
Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia  
🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014) 📺 ABAF

ASSOCIADOS:



## Wilson Andrade toma posse no Comitê Consultivo do Fundo Comum de Commodities da ONU

O empresário e economista brasileiro Wilson Andrade é o mais novo membro do Comitê Consultivo (CC) do Fundo Comum de Commodities (CFC) da Organização das Nações Unidas (ONU). Os membros do CC se reuniram na sede do CFC, em Amsterdam (Holanda), de 03 a 06/07, para análise de projetos apresentados por diversos países em desenvolvimento e têm, dentre outras, atribuições de aconselhar a Diretoria Executiva sobre prioridades e ações do CFC; e aprovar relatórios de projetos em andamento.

O Fundo Comum de Commodities ([www.common-fund.org](http://www.common-fund.org)) é uma instituição financeira intergovernamental autônoma estabelecida no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem 101 Estados-membros, dentre estes o Brasil. Sua visão e missão incluem: contribuir para o crescimento social e econômico, o desenvolvimento sustentável, o acesso aos alimentos e a integração dos países em desenvolvimento com os mercados internacionais e regionais através da adição de valor sustentável a commodities e cadeias de valor relacionadas. Espera-se que o CFC seja um parceiro líder na operacionalização de atividades para commodities em países em desenvolvimento.

O CFC seleciona, aprova e apoia cerca de 12 projetos por ano com um compromisso total indicativo de US\$ 10 milhões. Cada projeto recebe de US\$ 300 mil a US\$ 1.5 milhão, com até 7 anos de prazo de execução. São propositores elegíveis: instituições públicas e privadas, instituições de desenvolvimento bilaterais e multilaterais, cooperativas, organizações de produtores, pequenas e médias empresas, empresas de transformação e comercial e instituições financeiras locais.

Entre 2012 e 2015, o CFC aprovou 348 projetos no valor total de US\$ 600 milhões atendendo demandas, inclusive do Brasil, de madeira, algodão, gado, juta, sisal, cacau, café, couro, batata, caju, chá, frutas, peixe, mel, milho, flores, bambu e leite.

Os projetos devem ser financeiramente sustentáveis, escaláveis e com amplo impacto no desenvolvimento



das partes interessadas nas cadeias de valor das commodities. Devem criar emprego, especialmente para jovens e mulheres; aumentar a renda familiar; reduzir a pobreza; melhorar a segurança alimentar e criar colaboração efetiva e econômica entre produtores, indústrias, governos, organizações da sociedade civil e outros interessados no desenvolvimento baseado em commodities.

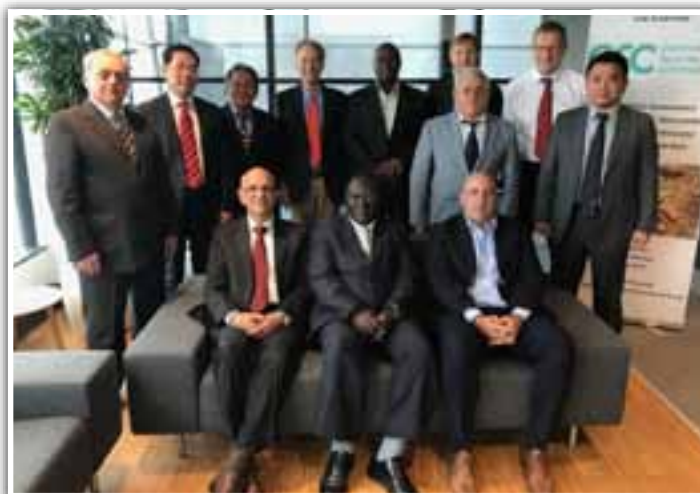
**OPORTUNIDADES** - Para Wilson Andrade, que também é diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), com a presença de um brasileiro no CC, a Bahia e o Brasil ganham pelo acesso às informações e pela maior interação entre os países no desenvolvimento de commodities. "A Bahia e o Brasil precisam se internacionalizar mais. O Brasil, por exemplo, participa com apenas 1% das exportações mundiais. E este esforço não pode ser só do Governo. Na participação do CC, temos a possibilidade de trazer informações importantes para o Brasil e, com isso, estarmos mais perto das oportunidades. E não apenas pela possibili-

dade de atração de financiamento, mas pela proximidade com outros fundos da ONU e de países-membros nas áreas sociais, ambientais e econômicas. Além disso, podemos levar a possíveis interessados as demandas da área do agronegócio – o setor que mais ajuda o Brasil a crescer", explica o empresário.

Os membros do Conselho Consultivo, no total de nove, são selecionados com base em representação geográfica ampla e equitativa,

experiência individual em questões de desenvolvimento de commodities, são nomeados como experts por um período de dois anos e podem ser reconduzido uma vez.

O processo de indicação de Wilson Andrade teve início com o Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais no Estado da Bahia (Sindifibras), com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e a Associação Comercial da Bahia; com apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia (SEAGRI). Em nível nacional, apoiaram a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), a Câmara de Fibras do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore), a Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), a Associação Mineira de Silvicultura (AMS) e a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR). Em nível internacional, Andrade teve apoio da INFO (International Natural Fibres Organization). Com essas indicações, o processo foi encaminhado à Secretaria de Relações Internacionais e do Agronegócio do MAPA e ao Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e, com isso, foi apresentado ao Fundo Comum de Commodities pela Embaixada do Brasil em Haia (Holanda).





## 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio

O 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), contou com a participação do governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, que ressaltou a vanguarda do setor brasileiro de agronegócio e de todos seus segmentos, que são marcados por inovação, empreendedorismo e tecnologia aplicada. Embora o setor seja altamente competitivo na produção, problemas incluídos no chamado Custo Brasil acabam por atrapalhar a competitividade do agronegócio brasileiro e devem ser mais bem compreendidos e sanados para o benefício e o desenvolvimento do País.

Na ocasião foi assinado o Termo de Compromisso entre a Abag e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para estimular engajamento do setor do agronegócio a participarem do Censo Agropecuário 2017.

Participaram também do evento autoridades como o presidente



Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Nilson Leitão, o secretário de agricultura e abastecimento de São Paulo, Arnaldo Jardim, o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) João Martins; e o presidente do IBGE, Roberto Olinto Ramos.



A Comissão de Agricultura da ALBA (Assembleia Legislativa da Bahia), presidida pelo deputado estadual Eduardo Salles, realizou em 19/07, no Plenário da ALBA, uma audiência pública para discutir a Importância da Defesa Agropecuária na Bahia. A ABAF foi representada por seu diretor executivo, Wilson Andrade.



Caio Carvalho (pres. ABAG) e Wilson Andrade







## Fórum Sustentabilidade e Governança apresenta oportunidades de crescimento com respeito ao meio ambiente

Uma das principais preocupações no mundo dos negócios, hoje, é como manter o resultado das grandes corporações sem esgotar os recursos naturais. Com nomes internacionais reconhecidos pelo trabalho em prol do meio ambiente, a sexta edição do Fórum Sustentabilidade e Governança foi encerrada em 23/08. O destaque do evento, que reuniu cerca de 200 participantes, foram as inovações nos investimentos em sustentabilidade, apontando caminhos que podem ser seguidos para que a economia cresça de forma responsável.

Abrindo o segundo e último dia de debates, o Diretor Executivo do Fórum de Florestas da ONU, Manoel SobralFilho, apresentou as metas das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, destacando onde a preservação de florestas nativas se inclui nesses objetivos. Em seguida, a fala foi de representantes de duas empresas que fazem da manutenção de áreas naturais um negócio. Michael Jenkins, CEO da americana Forest Trends e David Brand, presidente do comitê de investimentos da New Forests, da Austrália, demonstraram que florestas em pé, além de necessárias, são economicamente viáveis e lucrativas. Por isso, elas são de interesse

de investidores de grande porte.

Exemplos nacionais de conservação foram debatidos no segundo painel do dia. David Canassa, gerente corporativo de sustentabilidade da Votorantim e a gerente da Fundação Grupo Boticário, Leide Takahashi, falaram sobre o investimento das empresas em reservas naturais. Clóvis Borges, da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), enfatizou as práticas de gestão nas reservas mantidas pela ONG no litoral paranaense com o apoio da iniciativa privada. Para mensurar e premiar o engajamento de empresas com a sustentabilidade, a coordenadora técnica do Instituto Life, Regiane Borsato, falou sobre a Certificação Life.

No debate que encerrou o evento, Michael Jenkins e David Canassa dividiram o palco com o especialista em comunicação corporativa Eloi Zanetti para uma conversa que abordou o papel das empresas na busca por uma economia sustentável, frisando que ainda há muito trabalho pela frente. A importância de gerar consciência ambiental entre os tomadores de decisão das grandes corporações e de comunicar eficientemente as ações das empresas para o público foram consenso entre os debatedores.

Durante o evento, a geração de energia limpa recebeu atenção especial. Weider Silva, membro do Conselho Administrativo da Mepen, empresa especializada em painéis fotovoltaicos, comentou o desenvolvimento dessa forma de energia no Brasil. Mostrando que a energia solar não é mais a “energia do futuro” e sim um negócio lucrativo no presente, o gestor executivo de suprimentos da MRV Engenharia, Luis Henrique Capanema, falou sobre o primeiro condomínio do programa Minha Casa Minha Vida com sistema de energia fotovoltaica. A hidrelétrica Itaipu Binacional também investe em fontes alternativas, como apresentou o superintendente de energias renováveis Paulo Afonso Schmidt, que falou sobre a geração energética movida a biometano desenvolvida pela empresa.

O português Luís Veiga, diretor da Sociedade Ponto Verde, entidade voltada para a gestão e reciclagem de resíduos, falou sobre a responsabilidade das empresas fabricantes pelo lixo gerado por seus produtos, em especial as embalagens. Comparando as ações e metas da União Europeia às brasileiras, Veiga concluiu: “Para que exista uma economia circular no Brasil, tem de haver vontade política clara”.





## Semana Internacional da Madeira impulsionou o setor

**A**pós meses de planejamento e divulgação junto às maiores empresas, associações e entidades dos setores madeireiro e florestal, a 2ª SIM (Semana Internacional da Madeira) reuniu os grandes players do segmento em Curitiba (PR) junto a um público especializado. De 19 a 22/09, a capital paranaense se tornou o coração da indústria madeireira nacional, fornecendo aos visitantes sete eventos distintos que contemplaram, em conjunto, toda a cadeia produtiva do setor industrial madeireiro.

Os principais eventos da SIM foram a segunda edição da Lignum Brasil – Feira de Transformação, Beneficiamento, Preservação, Energia, Biomassa e Uso da Madeira e o 3º Expo Madeira & Construção. Em todos os quesitos, as feiras tiveram resultados expressivos, superando a edição 2016, em que 71 expositores e 5.100 visitantes estiveram presentes, propiciando negócios avaliados em R\$ 53 milhões. Nesta edição, as duas feiras, realizadas paralelamente no Expo Renault Barigui de 20 a 22 de setembro, reuniram 86 expositores e 6.188 visitantes altamente qualificados, gerando mais de R\$ 98,2 mi-

lhões em vendas e prospecções.

Além das feiras, a programação da 2ª SIM também trouxe cinco eventos técnicos de alto nível de especialização. Dois deles, o 2º WoodTrade Brazil e o 2º Encontro Brasileiro de Energia da Madeira, fortaleceram conceitos já trabalhados na edição anterior, ao mesmo tempo em que trouxeram novos temas e discussões atualizadas para os 435 conferencistas presentes.

Para completar a Semana, foram realizadas duas novas conferências, que também contaram com expressiva participação do público especializado: a ProWood,

que abordou as tecnologias para transformação e beneficiamento de madeira, e a WoodProtection, que teve como foco as mais atuais soluções para proteção de madeira. Fechando a SIM, a APRE (Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal) organizou o 4º Simpósio Madeira & Construção. Ainda, a Semana contou com reuniões internas das principais Associações e entidades do país.

Nesses quatro dias de eventos, os participantes da SIM tiveram a oportunidade de acompanhar a todos aqueles que acreditam no setor florestal e madeireiro, e que bus-

cam crescer em qualidade, tecnologia, relacionamento e rentabilidade de seus negócios. “Acreditamos que os números alcançados comprovam o sucesso desta segunda edição. Temos convicção de que cumprimos a nossa missão de promover o Poder da Madeira”, afirma Jorge Malinowski, diretor geral da Malinowski, empresa organizadora da Semana Internacional da Madeira.

Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento e consolidação do setor industrial madeireiro, os eventos contaram com o apoio das associações e instituições mais representativas do setor industrial madeireiro e florestal, a exemplo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF). “O Brasil madeireiro esteve lá. Além dos importantes eventos, tivemos encontros que estreitaram ainda mais o diálogo entre os atores do setor. No dia 20/09, pela manhã, tivemos a reunião com os representantes das estaduais florestais e a Ibá. No período da tarde, tivemos outra com a Câmara de Florestas do MAPA e ainda uma inédita reunião com os representantes da comunicação dessas estaduais. A visita à Embrapa foi outro ponto forte”, aposta Andrade.





## I Fórum de Eco-Nomia da Mata Atlântica promoveu debate sobre atividades sustentáveis

**R**ealizado em 03/10 no Auditório Jorge Amado na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus (BA), o I Fórum de Eco-Nomia da Mata Atlântica trouxe importantes discussões acerca dos caminhos para alcançar atividades sustentáveis, em que seja possível desenvolver as atividades da região em termos econômicos e sociais, sem que para isso, agrida o meio ambiente. O fórum contou com a participação de consagrados nomes que norteiam esse viés de economia sustentável e que buscam explorar as vastas possibilidades de desenvolvimento econômico conciliado diretamente com a preservação de toda essa riqueza natural que o extremo sul da Bahia agrega.

Segundo um estudo da Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em 2015-2016 foi apontado um desmatamento de 29.075 hectares (ha) ou 290 km<sup>2</sup> nos 17 Estados do bioma Mata Atlântica — representado um aumento de 57%, em relação ao período anterior (2014-2015). “Se continuarmos nessa progressão, chegará o dia em que não haverá mais mata atlântica a ser desmatada, e com isso, a própria economia, derivada da agricultura e pecuária, tão presentes na região, também serão impactadas de modo negativo. Nesses moldes, percebe-se que não há possibilidade de desenvolvimento em longo prazo se não houver planejamento de conservação ao meio ambiente. Conscientizar para conciliar essas duas esferas é o único caminho para alcançar o tão sonhado desenvolvimento econômico que a nossa sociedade tanto precisa”, declarou Cristiano Villela (da comissão organizadora).

De acordo com Cristiano Villela, a região sul da Bahia é mundialmente conhecida por abri-

gar uma das florestas mais ricas em biodiversidade de todo planeta, e também pela produção do cacau, que cultivado à sombra de árvores da Mata Atlântica, contribui para a conservação da biota regional. “O evento teve como objetivo discutir a importância do imenso capital natural e também pontuar quais são os caminhos para alcançar a sustentabilidade ambiental, social e econômica da região”, completa.

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, participou da Mesa 3 ‘Financiando para pesquisa e ações para a sustentabilidade’, com a palestra ‘O setor florestal como oportunidade de desenvolvimento sustentável e fomentador de pesquisas na região’. Segundo Andrade, os trabalhos desenvolvidos por universidades e instituições são fundamentais para a atividade florestal. “A parceria entre iniciativa privada e academia já provou que colheu bons resultados, como o aumento da produtividade por hectare, controle eficiente de pragas e uma convivência comprovada entre lavoura, pecuária e floresta. O setor é reconhecido pelo uso de alta tecnologia empregada e aperfeiçoada pelas empresas do setor, com base em experiências internacionais e parcerias com a Embrapa e pesquisadores nacionais”.

Para Andrade, além de tudo isso a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor. “Precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver de forma mais ampla. Precisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que ma-

deira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitivo que os demais”, informou.

Ele reforçou que este trabalho já tem sendo desenvolvido, através do Programa Mais Árvores Bahia, pela ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. “O programa tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. O programa trabalha, ao mesmo tempo, com três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais (através das vendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil). Com isso, visa atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, explicou.

Este programa ganhou mais uma área de atuação com a criação do Grupo de Trabalho (GT) Pesquisa em Madeira, formado por representantes das universidades da Bahia. Em reunião realizada dia 28/06/17 na Escola Politécnica da UFBA, o grupo definiu algumas ações prioritárias para otimizar a parceria entre a academia e as empresas do setor de base florestal. “Pretendemos que os alunos tenham uma visão mais ampla e positiva do uso da madeira plantada na Construção Civil e na Arquitetura. As empresas e a universidade podem trabalhar juntas em pesquisas que vão atender as demandas dos alunos, mas também do mercado”, declarou Sandro Fabio César, professor da área Disciplinar de Construções de Madeira do Departamento de Construção e Estruturas (DCE) da Escola Politécnica.



## ABAF e Sindicato Rural de Itamaraju realizam visita à fábrica da Suzano Papel e Celulose

Na última quinta-feira (28/9) a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e o Sindicato Rural de Itamaraju realizaram uma visita à Suzano Papel e Celulose de Mucuri, na Bahia. A comitiva, composta pelo prefeito do município, Marcelo Angenica, vereadores, secretários municipais, produtores rurais e formadores de opinião, foi convidada pela empresa para conhecer a cadeia produtiva de produção de papel e celulose, desde a produção de mudas em seu viveiro até a unidade fabril com o objetivo de conhecerem um pouco mais sobre a operação.

“Nossas portas sempre estão abertas para mostrar nosso trabalho e assim colaborar com informações técnicas sobre nossos processos industriais e florestais. Foi a primeira vez que eles estiveram em nossa unidade e foi uma oportunidade importante para que pudessem conhecer um pouco mais não só sobre nós, como também sobre nosso negócio”, comentou André Brito, gerente de Assuntos Institucionais e Jurídicos da Unidade.

A visita correspondeu à segunda etapa de um trabalho iniciado pelo Sindicato Rural de Itamaraju e ABAF que visa levar mais informações sobre a silvicultura à população de Itamaraju. Já foram realizadas palestras para produtores e uma reunião pública na Câmara dos Vereadores em agosto deste ano. “Queríamos dar oportunidade a essas pessoas de conhecerem, pessoalmente, todo o processo produtivo e poder esclarecer as dúvidas sobre o assunto sem preconceitos”, explicou Everaldo dos Santos Melo, presidente do Sindicato Rural de Itamaraju.

Ainda segundo Everaldo, a entrada da silvicultura no município é um pedido recorrente de produtores rurais da região e trará uma grande oportunidade de desenvolvimento econômico local. “Sabemos que temos um município forte em pecuária, fruticultura e cafeicultura. O plantio de eucalipto seria mais uma opção de negócio que pode agregar valor ao produtor e à economia do município”, completou.



Para Egnaldo Fernandes, vereador da cidade e um dos participantes da comitiva, a visita trouxe mais conhecimento sobre o tema. “Fiquei impressionado com a tecnologia empregada nas atividades, desde a produção das mudas até à fábrica. Numa região como Mucuri, uma empresa que gera mais de cinco mil empregos diretos, tem um impacto econômico muito importante”. Para o parlamentar, a visita também proporcionou mais esclarecimentos sobre o assunto. “Estamos vivendo um momento de debate sobre o tema, então quanto mais informações tivermos melhor”, completou.

De acordo com Wilson Andra-

de, diretor executivo da ABAF, estas iniciativas são muito positivas porque abrem a oportunidade de trazer mais conhecimento sobre o setor florestal e suas vantagens. “A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente no estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros. Em resumo, a atividade adicional com plantio de eucalipto aumenta a ren-

da do produtor, reduzindo o risco de concentração em uma só cultura e, no município gera renda, emprego, impostos e demanda por produtos e serviços”, explicou.

### FLORESTAS PLANTADAS -

O setor, além dos aspectos econômicos, gera impacto positivo no que diz respeito ao meio ambiente, compromisso social e qualidade de vida. Árvores plantadas são cultivadas atendendo a planos de manejo sustentável que tem como objetivo reduzir os impactos ambientais e promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades vizinhas. Plantadas para evitar a pressão e degradação de ecossistemas naturais, as florestas contribuem ainda para o fornecimento de biomassa florestal, lenha e carvão de origem vegetal. Os plantios de árvores desempenham importante papel na prestação de serviços ambientais: evitam o desmatamento de habitats naturais, protegendo assim a biodiversidade; preservam o solo e as nascentes de rios; recuperam áreas degradadas; são fontes de energia renovável e contribuem para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa por serem estoques naturais de carbono.



## Missão europeia traz cooperação à Bahia

**E**ste em Salvador, nos dias 19 e 20/10, um grupo de embaixadores europeus liderado pelo Embaixador João Gomes Cravinho, da Delegação da União Europeia no Brasil. O objetivo da delegação foi o de buscar oportunidades de cooperação sobre projetos de baixo carbono, especialmente aqueles vinculados aos setores de energias renováveis, tecnologia e inovação, petroquímica, setor florestal (destaque para papel e celulose), alimentos e bebidas. Dentre as atividades previstas, uma série de visitas a lideranças empresariais e governamentais e, em 20/10, uma visita ao Senai Cimatec (Piatã).

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade – que é Cônsul da Finlândia na Bahia e Sergipe, e também membro do Conselho Consultivo do Fundo Comum de Commodities das Nações Unidas – aproveitou a vinda do embaixador da Finlândia, Markku Virri, para uma agenda mais ampla e específica. O embaixador chegou um dia antes (18/10) a Salvador quando visitou entidades empresariais e foi recebido em um almoço com lideranças locais.

Andrade explica que o setor de base florestal foi um dos apresentados na visita dos embaixadores ao Senai Cimatec. O setor, na Bahia, já recebe investimentos estrangeiros, especialmente na área de papel e celulose. “É um setor de alta produtividade. Também é o principal produto exportado (US\$ 824 milhões em 2016, representando 16% das exportações totais), tendo a China, Holanda, Bélgica



e França entre os grandes compradores. Existem investimentos dos países escandinavos, a exemplo da Veracel Celulose S.A. (8ª maior empresa no setor no Brasil), com sede em Eunápolis, com investimento da empresa sueco-finlandesa Stora Enso; e outros investimentos nas cidades de Canavieiras, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália”, explica.

Também participou como palestrante o Prof. Gesil Amarante, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Presidente do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), do qual a ABAF participa. Amarante apresentou à delegação europeia algumas das atividades de pesquisa de instituições acadêmicas associadas ao Parque (em particular a UESC e a Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB) estrategicamente alinhadas com o desenvolvimento sustentável e aderentes aos temas alimentos, sistemas florestais e agroflorestais.

Finlândia e o setor florestal - Este ano a Finlândia comemora 100 anos

de independência e, nas últimas décadas, vem diversificando sua economia utilizando cada vez mais alta tecnologia, tendo o setor florestal com um dos pilares. No ano passado, as vendas de produtos de madeira ocuparam a 4ª posição no ranking das exportações do país. “O setor florestal, no Brasil, também se vale de alta tecnologia e pesquisa e, por isso, estamos estudando a possibilidade de uma cooperação internacional entre a Finlândia, as indústrias de base florestal na Bahia e universidades. Novas linhas de pesquisa podem interessar aos dois países na área de bioeconomia e de novos produtos de base florestal”, declara Andrade.

Fizeram parte da missão: Embaixador João Gomes Cravinho, Delegação da União Europeia no Brasil; Embaixadora Irene Giner-Reichl (Áustria); Jean-Paul Charlier, Cônsul Geral no Rio de Janeiro (Bélgica); Embaixador Valeri Yotov (Bulgária); Embaixador Željko Vukosav (Croácia); Embaixador Markku Virri (Finlândia); Conselheiro Gustav Jensen (Dinamarca); Embaixador Alain Brian Ber-



gant (Eslovênia); Embaixador Mart Tarmak (Estônia); Embaixador Brian Glynn (Irlanda); Ministro Conselheiro Sr. Filippo La Rosa (Itália); Embaixador Carlo Krieger (Luxemburgo); Sra. Laura Tupe, Cônsul Geral in São Paulo (Lituânia); Sr. Gonzalo Fournier, Cônsul Geral na Bahia da Espanha; Conselheiro de Prosperidade do Reino Unido, Sr. Reuben Aitken; Sr. Alejandro Zurita, Ministro Conselheiro, Delegação da União Europeia no Brasil; Sra. Mafalda Costa Pereira, Delegação da União Europeia no Brasil; Sra. Antonella Cerasino, Chefe de Projeto da Diplomacia Pública da União Europeia na América Latina; e Wilson Andrade, Cônsul da Finlândia na Bahia e Sergipe.

### 21 de Setembro DIA DA ÁRVORE

As árvores plantadas são uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana.

Se uma **ÁRVORE** já traz benefícios,  
imagine muitas florestas!



☎ 71 3342.6102 🌐 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br) ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)  
📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lená Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia  
🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014) 📱 ABAF

ASSOCIADOS:





## ABAF comemora os 30 anos de sucesso da Fenagro

**M**aior evento do segmento do Norte/Nordeste e um dos cinco mais importantes do Brasil, a Feira Internacional da Agropecuária (Fenagro) – que comemora 30 anos este ano – aconteceu de 25/11 a 03/12 no Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador (BA). “Além do caráter econômico, a Fenagro tem como objetivo viabilizar oportunidades de negócios e ações de fomento ao setor agropecuário. Parabenzamos a feira pela sua perenidade e importância para este que é um dos setores produtivos mais importantes do Brasil”, informa o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade.

Este ano, a ABAF participou novamente da feira com um estande - localizado na Avenida do Agronegócio, ao lado da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri) –, onde promoveu o ‘Programa Ambiente Florestal Sustentável’ (PAFS) e divulgou dados atualizados do setor florestal na Bahia. “Para se ter uma ideia, o setor de base florestal se coloca mais uma vez em primeiro lugar no montante das exportações da Bahia. De acordo com dados disponibilizados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a Bahia exportou U\$S 6.8 bilhões em 2016. O setor florestal teve participação de 18%, com U\$S 1,2 bilhão. Na sequência, outros setores importantes como o de Química e Petroquímica, com 13% (U\$S 880 milhões); o setor de Cobre e outros Metais com 12% (U\$S 816 milhões) e o de Produ-



tos do Agronegócio com 11,4% (U\$S 780 milhões)”, informa Andrade.

Além disso, a ABAF coordenou, em parceria com a indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o workshop “Cadastro e Governança de Terras” promovido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pela Receita Federal em 29/11, das 15h às 18h, no auditório da ABCN (Associação Brasileira dos Criadores de Nelore). “Além da regularização ambiental das propriedades, que são 750 mil na Bahia, é importante que os produtores cuidem também da regulariza-

ção fundiária e fiscal, através do novo Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR) e do Imposto Territorial Rural (ITR). Na Bahia, a regularização ambiental se dá através da Secretaria do Meio Ambiente (Sema) que tem como braço executor o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema); e a parte fundiária e fiscal através das superintendências locais do Incra e a Receita Federal. Na oportunidade, dúvidas serão esclarecidas e orientações serão fornecidas visando o necessário enquadramento nos conceitos do novo CNIR”, explica Andrade.



O secretário Vitor Bofim (Seagri) no workshop



Estande da ABAF na feira

## Plano de Desenvolvimento Integrado 2035 é debatido na capital baiana

**B**aseado nos eixos crescer, distribuir, inovar e competir, o Plano de Desenvolvimento Integrado da Bahia (PDI 2035) foi discutido em 6/11/17, entre governo, universidades, sindicatos, indústria, comércio e sociedade civil, em Salvador. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) foi uma das convidadas e foi representada pelo seu diretor executivo, Wilson Andrade.

Pensar a Bahia até o ano de 2035 com estratégias que contemplem os diversos segmentos da sociedade é o grande desafio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Secretaria de Planejamento (Seplan) e Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codes), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). O objetivo é romper um histórico de 40 anos abaixo de 50% da renda per capita nacional.

Descentralizar a economia da capital e região metropolitana, redistribuir a renda e os empregos para o interior são alguns dos desafios que devem ser superados. “Substituir as importações por produtos produzidos aqui na Bahia e rastrear toda a cadeia produtiva dos principais setores que alavancam o PIB do Estado são alguns dos exemplos que irão compor este ciclo de estudos deste planejamento a longo prazo”, explica a Superintendente de Políticas Públicas da SDE, Maria Lúcia Falcón.

Estes primeiros debates apresen-



tam questões cruciais para o crescimento sustentável do estado nas áreas social, econômica e política. “O Codes elaborou um calendário de seminários temáticos, que começam em novembro e terminam em dezembro com os temas Infraestrutura, Formação, Ciência e Tecnologia, Mundo Rural e Recursos Hídricos, Segurança Pública e Direitos Humanos e Petróleo e Gás”, afirma o coordenador executivo do Codes, Jonas Paulo. Os encontros deste ano estão previstos para acontecer nos municípios de Juazeiro, Barreiras, Irecê, Alagoinhas, Feira de Santana, Guanambi, Vitória da Conquista, Itabuna, Eunápolis e Salvador.

Já o titular da SDR, Jerônimo Rodrigues, comentou a importância do evento, em que se aglutinam forças internas e externas do estado da Bahia, que incluem tanto empresários quanto prefeituras e movimentos sociais,

para dialogar para além dos quatro anos do Plano Plurianual (PPA). “Um estado com as dimensões da Bahia necessita pensar um plano de desenvolvimento a longo prazo. São diversos temas relevantes, mas é importante incluir nesse debate a economia familiar, tanto na área rural, como a economia solidária, na área urbana”.

Dando destaque para um dos mais competitivos e promissores segmentos do agronegócio da Bahia (e Brasil), o florestal, Wilson Andrade informou que o setor se coloca mais uma vez em primeiro lugar no montante das exportações da Bahia. De acordo com dados disponibilizados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a Bahia exportou U\$S 6,8 bilhões em 2016. O setor florestal teve participação de 18%, com U\$S 1,2 bilhão. Na sequência, outros setores importantes como o de Química e Petroquímica,

com 13% (U\$S 880 milhões); o setor de Cobre e outros Metais com 12% (U\$S 816 milhões) e o de Produtos do Agronegócio com 11,4% (U\$S 780 milhões). “Além disso, nosso setor representa 5% do PIB estadual e gera mais de 200 mil empregos, entre diretos, indiretos e de efeito-renda, tendo como principal característica a descentralização da geração de riqueza. Nossos negócios estão presentes principalmente em quatro pólos: Litoral Norte, Sudoeste, Sul e Extremo Sul e Oeste”, acrescenta.

A série de diálogos com todas as esferas da sociedade permite que se construa um plano em que todos os atores sintam-se inseridos. “A Fieb apóia qualquer ação que traga a sociedade para discutir o seu futuro, assim como as possibilidades, as potencialidades, as limitações e a forma de superá-las. Certamente teremos um plano dinâmico e adaptável à realidade”, desta o diretor da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Vladson Menezes. O coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Bahia (FetraF-Bahia/CUT), Rosival Leite, espera que o PDI ajude a desenvolver ações com os pequenos agricultores e os enxergue como um vetor de desenvolvimento para o Estado. Alguns estados brasileiros já possuem seus planos de desenvolvimento a longo prazo, como Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Rio de Janeiro.

## ABAF participou e apoiou a realização do IV Fórum Bahia Econômica

O Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, realizou a conferência de abertura do IV Fórum Bahia Econômica que aconteceu em 20/11 no auditório do 3º andar da Casa do Comércio (Salvador - BA). A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou e apoiou a realização do evento que este ano teve o tema ‘O Brasil e a Bahia - Novo Ciclo de Crescimento Econômico e Governança: as novas formas de relacionamento entre o setor público e privado’. O fórum reuniu cerca de 250 pessoas, especialmente lideranças empresariais e políticas.

“Estamos vivendo um momento de recuperação da economia nacional depois de três anos de crise e nós, empresários, temos que contribuir, temos que repensar nossas ações e investimentos e contribuir com um novo planejamento de desenvolvimento nacional a partir as nossas em-

presas, das entidades empresariais, das nossas regiões e do Brasil como um todo. Portanto, esse evento é de singular importância para esta fase e estaremos sendo informados pelo líder do comando do Governo que é o Ministro da Fazenda que, inclusive, já muito contribuiu na área privada como gestor de bancos nacionais e internacionais e como presidente do Banco Central do Brasil”, declarou o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

O Portal Bahia Econômica realiza o Fórum Bahia Econômica, com o apoio das associações vinculadas ao comércio e a indústria, com o objetivo de reunir lideranças empresariais e discutir os rumos da economia baiana e brasileira. “É a primeira vez que Meirelles veio à Bahia desde que tomou posse do ministério e o evento foi simbólico tendo dois objetivos principais.

O primeiro foi de reunir as lideranças empresariais e políticas da Bahia para discutir com a principal autoridade econômica do governo as perspectivas econômicas do país em 2018. O segundo foi dar início a um movimento para recolocar a Bahia – maior economia do Nordeste e sétimo maior PIB do país – na mesa das discussões sobre o futuro do Brasil, retomando o seu papel de estado líder do Norte e Nordeste”, explica Armando Avena.

O evento contou com o apoio da ABAF – Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, da Federação do Comércio, Bens Serviços e Turismo do Estado da Bahia – Fecomércio-BA, da ACB - Associação Comercial da Bahia, da FCDL – Federação dos Clubes de Diretores Lojistas, da CDL – Clube de Diretores Lojistas de Salvador, do governo do Estado e da Prefeitura de Salvador.



## Florestas plantadas é tema na “I Semana Acadêmica de Engenharia Florestal do Recôncavo da Bahia”

“Florestas plantadas: oportunidades de investimentos sustentáveis” é o tema da palestra que o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, realizou em 09/11, às 10h15, como parte da I Semana Acadêmica de Engenharia Florestal do Recôncavo da Bahia (SAEFLOR). O evento, promovido pelo diretório acadêmico de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) aconteceu de 8 a 10/11 no Anfiteatro da Reitoria UFRB, Campus Cruz das Almas (BA).

Tendo como tema “Preservação, Produtividade e Profissionalismo”, a semana teve como objetivo promover a capacitação e atualização dos discentes em temas relacionados à área de produção florestal e do meio ambiente por meio de um espaço de integração entre grupos acadêmicos e profissionais. Além da ABAF, empresas como a Suzano Papel e Celulose e a BSC/Copener também compartilharam suas experiências.

Segundo Andrade, os trabalhos desenvolvidos por universidades são fundamentais para a atividade florestal. “A parceria entre iniciativa privada e academia já provou que colheu bons resultados, como o aumento da produtividade por hectare, controle eficiente de pragas e uma convivência comprovada



entre lavoura, pecuária e floresta. O setor é reconhecido pelo uso de alta tecnologia empregada e aperfeiçoada pelas empresas do setor, com base em experiências internacionais e parcerias com a Embrapa e pesquisadores nacionais”.

Para Andrade, além de tudo isso a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor. “Precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver de forma mais ampla. Pre-

cisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que madeira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitivo que os demais”, informou.

Ele reforçou que este trabalho já tem sendo desenvolvido, através do Programa Mais Árvores Bahia, pela ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. “O programa tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos.

## Evento discutiu as ações das Nações Unidas para o desenvolvimento agrícola na Bahia

“Negócios internacionais, agricultura e desenvolvimento: a ação das Nações Unidas no estado da Bahia” foi o tema do evento realizado na manhã de 13/11, pelo curso de Relações Internacionais da Unijorge com instituições parceiras, no auditório Zélia Gattai, campus Paralela. O objetivo foi discutir as ações promovidas pelas Nações Unidas para o desenvolvimento agrícola baiano. Entre os palestrantes, Wilson Andrade - diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e membro do Comitê Consultivo (CC) do Fundo Comum de Commodities (CFC) da Organização das Nações Unidas (ONU) – que falou sobre “O Comitê Consultivo do Fundo Comum de Commodities da Organização das Nações Unidas e suas ações internacionais junto à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)”.

No mesmo evento, Fabiana Viterbo – gestora do Semear, programa do Fundo de Desenvolvimento



Agrícola das Nações Unidas (Fida) – abordou “O trabalho do Fida no Brasil: apoio aos Estados do Nordeste no combate à pobreza rural e panorama sobre a gestão do conhecimento do programa Semear Internacional na região do Semi-árido nordestino”. As palestras foram gratuitas, abertas ao público externo.

Matheus Souza, coordenador do curso de Relações Internacionais da Unijorge, afirma que a ini-

ciativa atende a uma lógica consolidada pelo curso, que é a de promover discussões de relevância para a sociedade. “Acreditamos que o papel da instituição de ensino vai além da formação de bons profissionais e cidadãos, e discussões como esta demonstram que nossa instituição quer contribuir para fomentar o acesso, pela sociedade, ao conhecimento nas diversas áreas que englobam a internacionalização”. O evento contou

com a parceria do Programa SEMEAR Internacional, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) das Nações Unidas, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) - vinculado à Organização dos Estados Americanos (OEA), Associação Baiana das Empresas de Base Florestal - ABAF, Sindifibras e Comissão de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Associação Comercial da Bahia - Comex-ABC.

## ABAF recebeu missão boliviana que pretende estabelecer parcerias comerciais

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou em 23/11, às 17h, da reunião da Missão Empresarial Boliviana que aconteceu no auditório da Associação Comercial da Bahia (ACB), no Comércio (Salvador/BA). O encontro foi presidido pelo presidente da ACB, Adary Oliveira e, na ocasião, o vice-presidente da ACB, Carlos Cohin, apresentou o setor de frutas do Vale do São Francisco.

Outro setor que foi apresentado para o grupo foi o de base florestal. Para isso, foi convidado o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade. “O segmento, na Bahia, já recebe investimentos estrangeiros, especialmente na área de papel e celulose. E é um setor de alta produtividade. Para se ter uma ideia, o segmento se coloca mais uma vez em primeiro lugar no montante das exportações da Bahia. De acordo com dados disponi-

bilizados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a Bahia exportou US\$ 6,8 bilhões em 2016. O florestal teve participação de 18%, com US\$ 1,2 bilhão. Na sequência, outros segmentos importantes como o de Química e Petroquímica, com 13% (US\$ 880 milhões); o setor de Cobre e outros Metais com 12% (US\$ 816 milhões) e o de Produtos do Agronegócio com 11,4% (US\$ 780 milhões)”, informa Andrade.

O grupo de lideranças e empresariado da Bolívia esteve em Salvador de 20 a 24/11 com uma agenda definida pela Câmara de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo de Yacuiba (Ccisty). A comitiva foi formada pelo governador Adrián Oliva; pelo vice-presidente da Câmara de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo de Yacuiba (Ccisty), Víctor Retamozo; e por uma dezena de empresários de Yacuiba - cidade

do sul da Bolívia, capital da província de Gran Chaco, departamento de Tarija. Está localizada a 3 km da fronteira com a Argentina e, por estar em uma região fronteiriça, o ponto forte de sua economia é o comércio.

O governador informou que a visita a Bahia fez parte de um esforço para integrar e desenvolver um pólo petroquímico na cidade de Yacuiba. O vice presidente de Câmara de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo de Yacuiba, Víctor Retamozo, disse que o objetivo foi também conhecer a experiência dos empresários de vinho do país. O grupo visitou o Complexo Petroquímico de Camaçari com a perspectiva de fechar parcerias e convênios para futuros investimentos no local. Além da palestra de Wilson Andrade, estão previstas visitas às vinícolas do Vale do São Francisco e ao Centro Universitário Senai.

## Participação no Congresso Florestas Online que bateu recorde de inscritos

“Florestas plantadas – oportunidade de investimentos na Bahia” foi o tema da palestra que o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF, Wilson Andrade), realizou em 15/11, no congresso Florestas Online 2017. O congresso, com 43 palestras dos mais variados temas ligados à cadeia produtiva de florestas plantadas do país, pode ser conferido no site [www.florestasonline.com.br](http://www.florestasonline.com.br). O primeiro congresso florestal online do Brasil bateu o seu próprio recorde de inscritos com mais de 11 mil. Ano passado o congresso chegou a 7.216 inscrições e foi acompanhado em 34 países.



Assista a palestra de Wilson Andrade: <https://www.youtube.com/watch?v=76AAGpG5xpk>

## Diretoria da CNA toma posse em Brasília



Eleito em votação unânime, João Martins da Silva Junior comandará a entidade no período 2018/2021

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou nesta terça-feira, dia 12, a posse do presidente João Martins da Silva Junior da diretoria e conselho fiscal da entidade.

Eleito em votação unânime com o apoio das 27 federações do país de forma inédita, João Martins da Silva Junior comandará a entidade no período de 2018/2021, juntamente com seis novos vice-presidentes e seis integrantes do conselho fiscal.

Em setembro Martins havia afirmado que um dos desafios da entidade será incentivar a contribuição sindical voluntária. “Nossa atividade precisa como nunca, de uma CNA forte, organizada, preparada para os novos tempos. O nosso sistema precisa ser renovado, transformado. Precisa ser vanguarda na prestação de serviços ao produtor, que sentirá a necessidade de fazer parte dele”, afirmou.

Outro foco da CNA em 2018 será a cadeia leiteira. Em divulgação do balanço deste ano, o super intendente técnico Bruno Lucchi, afirmou que a entidade estará atenta a todas as possibilidades de exportação dos produtos lácteos produzidos no Brasil.



# Representatividades da ABAF

**ABAF: desde 2004 unindo o setor florestal**



**Mais de 40 representações a nível regional, estadual e nacional.**

## PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE



A Tarde - 19/02

**A TARDE** ECONOMIA & NEGÓCIOS B5

**COMÉRCIO** Salvador responde por 30% da movimentação de carga

### Mais de 600 mil toneladas vão passar pelo Porto

de 18 a 24 navios por ano e gera empregos para todas as categorias de portuários. Os armazéns do Porto de Salvador são de extrema importância para o embarque da celulose, uma vez que, sem eles, o processo produtivo não existiria, destacou Santiago. Uma das empresas usuárias dos armazéns é a Bahia

Celulose e trigo são principais produtos acondicionados



**Porto de Salvador recebe cargas para importação e exportação**

“Não há outra alternativa na Bahia para a exportação da celulose”



A Tarde - 05/02

**A TARDE** ECONOMIA & NEGÓCIOS B5

### Setor de base florestal do estado projeta crescimento de 5% este ano

EXPANSÃO Com alta produtividade, segmento recruta 2016 na liderança das exportações baianas

Setor de base florestal do estado projeta crescimento de 5% este ano

Setor de base florestal do estado projeta crescimento de 5% este ano



Setor de base florestal do estado projeta crescimento de 5% este ano

**Correio 20/02**

### TENDÊNCIAS & MERCADO

#### SOLID CONCLUI FÁBRICA EM JUNHO

Bahia é grande importador de países

SOLID Energia Renovável - o governo italiano subsidiará a compra de equipamentos necessários à produção de energia solar fotovoltaica. O resultado é que o consumo de material que se soma a cerca de 10% ao ano. O país consumiu atualmente aproximadamente 3,5 milhões de toneladas de produto. A produção local, no entanto, não passa de 800 mil toneladas. O país é o principal comprador de importações de Ca...

**A Tarde 19/02**

**FAROL ECONÔMICO**  
POR DONALISON GOMES  
donalison.gomes@abaf.org.br

### Setor florestal volta a liderar exportações

Mais uma vez, o setor florestal se colocou no lugar mais alto do pódio no que diz respeito às exportações da Bahia. Em 2016, o estado exportou US\$ 6,8 bilhões e o setor participou com US\$ 1,2 bilhão, equivalente a 18% de acordo com dados da Federação das Indústrias da Bahia (Fieba). O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, ressalta que o setor continua com

possibilidade de crescimento em termos de exportações e investimentos. “Isso ocorre porque o setor recebe avanços de cinco diferentes setores que utilizam madeira plantada em seus processos: papel e celulose, construção civil, mineração, energia de biomassa e painéis, pisos e laminados. Estes setores terão recuperação com a expectativa de volta do crescimento do Brasil”, explica.



Seagri – 27/11/17  
<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2017/11/27/workshop-cadastro-e-governan%C3%A7a-de-terras>



Correio – 18/12/2017

**24h** ECONOMIA

**FAROL ECONOMICO**  
POR DONALDSON GOMES

Tempo/Trabalho/Economia

**Energia plantada**

A produção de energia a partir do biomassa de resíduos florestais tem se mostrado como uma alternativa sustentável para o setor florestal. Aproximadamente 20% do resíduo florestal produzido no Brasil é destinado para a produção de energia, sendo o restante destinado para a produção de celulose e outros produtos. A energia produzida a partir do biomassa florestal é considerada uma fonte renovável e sustentável, além de contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

**POTENCIAL DE CRESCIMENTO**

A ABAF foi apontada como a entidade líder no setor florestal brasileiro em termos de inovação tecnológica. Para isso, a ABAF foi avaliada em termos de inovação tecnológica, sendo considerada a entidade líder no setor florestal brasileiro em termos de inovação tecnológica.

**713** milhões de reais foram investidos pelo setor na Bahia

A Tarde – 21/12/17

**A TARDE**

**Estado da Bahia é líder em hectares plantados**

**Bahia é líder em hectares plantados no setor florestal**

A Bahia é líder em hectares plantados no setor florestal, com um total de 1,2 milhão de hectares plantados em 2017. Isso representa um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. A liderança da Bahia é resultado de uma combinação de fatores, incluindo o apoio governamental, a atuação das empresas do setor e a conscientização da população sobre a importância da floresta.

**A indústria de celulose brasileira registra crescimento**

A indústria de celulose brasileira registrou um crescimento de 10% em 2017, com a produção total de 10 milhões de toneladas. Isso representa um recorde para o setor e é resultado de uma combinação de fatores, incluindo o aumento da demanda por celulose e o crescimento da produção doméstica.

# Projetos ABAF em destaque na revista O Papel

O Papel – Maio/17



## Revista O Papel na Abaf

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf) realizou em março passado um evento que reuniu especialistas em comunicação de todo o Brasil para debater sobre as melhores práticas nas empresas. A revista O Papel, que recebe o apoio da Abaf na circulação regional, foi distribuída aos participantes.

Fonte: Abaf



## Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia é lançado na UESC

Em março último ocorreu o lançamento do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia – PCTSul, bem como a inauguração do Centro de Inovação do Cacau, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O objetivo do PCTSul consiste na concepção, estruturação e gestão sustentável de um ambiente de negócios capaz de integrar o mercado empresarial com o poder público e a comunidade científica, de forma a estimular o desenvolvimento de produtos, processos e serviços tecnológicos e inovadores que proponham ideias e soluções criativas para o mercado nacional e internacional, de forma a estimular o desenvolvimento regional e a valorização da matriz produtiva do Sul da Bahia. O PCTSul é uma iniciativa do Comitê de Instituições Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, formado em 2013 por cinco instituições: UFSB, UESC, CEPLAC, IFBA e IFBAiano.

Fonte: Abaf

## SUSTENTABILIDADE Abaf apoia campanha de combate ao carvão ilegal

De acordo com sua meta de contribuir para que o setor que representa se desenvolva sobre bases sustentáveis, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) está apoiando a campanha **Carvão Ilegal é Crime**, parte do projeto Floresta Legal. Para mais informações acesse [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br).

Fonte: Abaf



# Abaf participa em mais de 55 eventos

## TRÊS LAGOAS FLORESTAL



Palestra Wilson: Uso múltiplo do eucalipto no Sul da Bahia - 28/03

## II SEMINÁRIO SOBRE SANIDADE FLORESTAL 2017 - 25 E 26/04



## EXPOBAHIA 2017 - 23 A 25/05



## FEIRA DA FLORESTA - 04 A 06/04



Palestra: Resíduos e madeira plantada - o melhor aproveitamento - Wilson Andrade (25/05)

## BAHIA FARM SHOW - 30/05 A 02/06



Palestra Wilson: A indústria florestal como oportunidade de investimento na Bahia (31/05)



## FÓRUM SUSTENTABILIDADE & GOVERNANÇA (STCP) - 22 E 23/08/17

Mediação do diretor executivo Wilson Andrade no painel "As florestas, o clima, a biodiversidade e as metas de desenvolvimento sustentável da ONU", de Manoel Sobral Filho,

Diretor Executivo do Fórum de Florestas da ONU (UNFF).



## WORKSHOPP FLORESTSC - 05/09



## SIMPÓSIO MADEIRA E CONSTRUÇÃO - 20 E 21/09



## LIGNUM BRASIL - 20 A 22/09



## MS FLORESTAL ON LINE (REFLORE) - 04 E 05/09





## 7 DE DEZEMBRO DIA DA SILVICULTURA

# AS ÁRVORES PLANTADAS SÃO O FUTURO DAS MATÉRIAS-PRIMAS RENOVÁVEIS

A silvicultura é a arte de cultivar e manejar florestas. Em escala comercial, as florestas garantem o suprimento de uma demanda crescente por madeira, energia, químicos, alimentos, papel, celulose, tecidos, e muitos outros derivados essenciais à sobrevivência do homem na terra. Além disso, as florestas plantadas contribuem significativamente para a captura do gás carbônico da atmosfera e ainda ajudam a preservar as matas nativas brasileiras e sua biodiversidade.



# ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🏠 [www.abaf.org.br](http://www.abaf.org.br) ✉ [abaf01@terra.com.br](mailto:abaf01@terra.com.br)

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 [http://issuu.com/abaf\\_2014](http://issuu.com/abaf_2014) 📺 ABAF

#### ASSOCIADOS:

